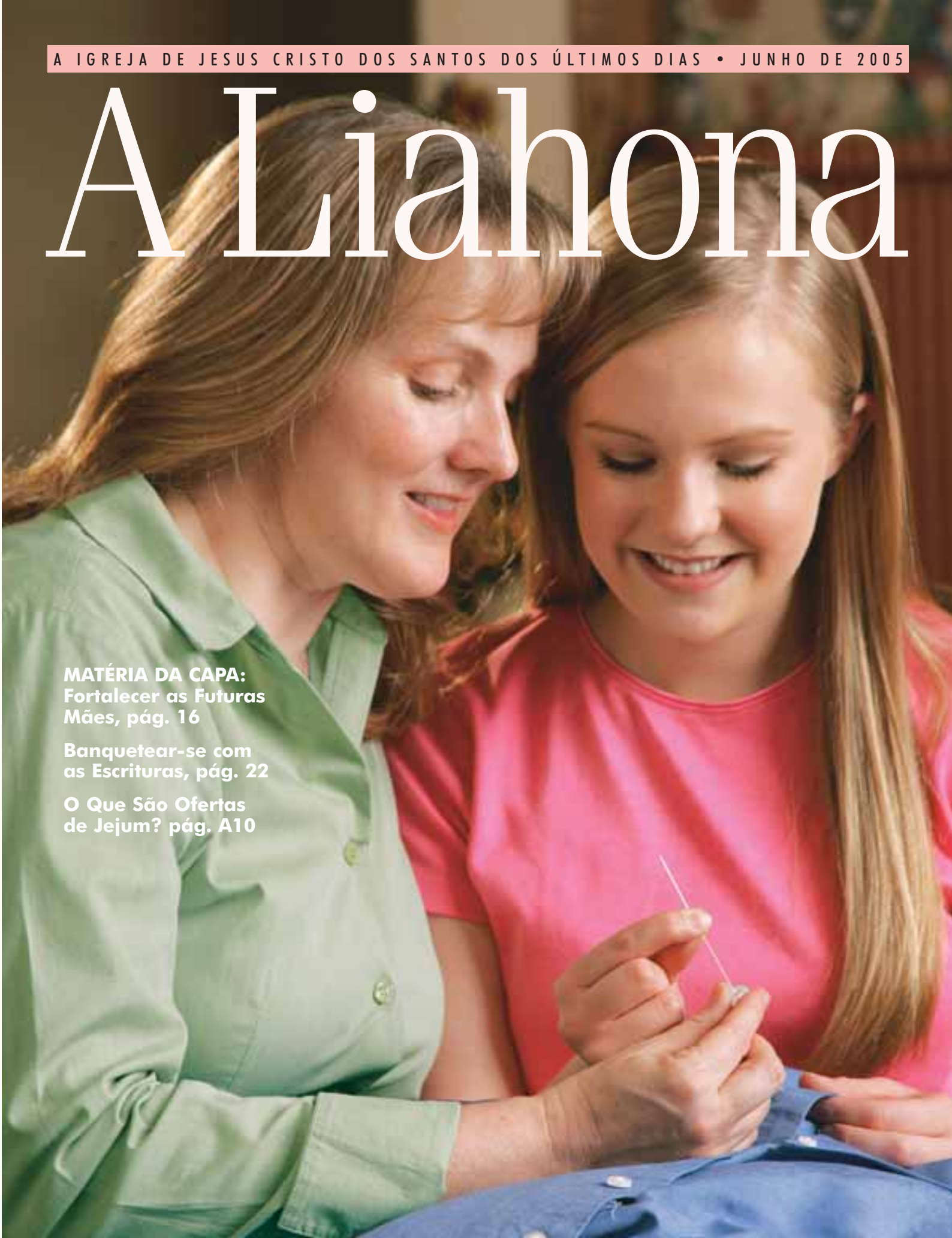
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 2005

A Liahona



MATÉRIA DA CAPA:
Fortalecer as Futuras Mães, pág. 16

Banquetear-se com as Escrituras, pág. 22

O Que São Ofertas de Jejum? pág. A10

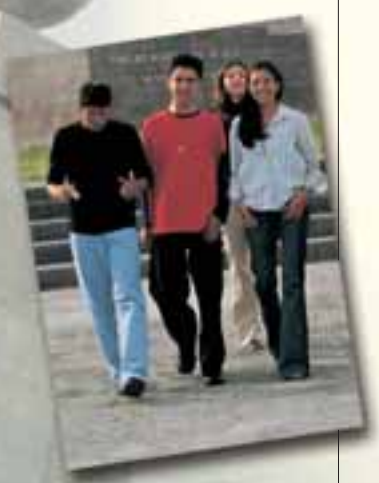
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 2005

A Liahona

Fotografia de Steve Bunderson, posada por modelos, não pode ser copiada.

CAPA DE O AMIGO

Sob Sua Asa, de Jay Bryant Ward, da Coleção Visões de Fé, de Mill Pond Press, Inc., Venice, Flórida, não pode ser copiado.



VER "NO MEIO DO MUNDO", P. 26

PARA OS ADULTOS

2 Mensagem da Primeira Presidência: Paz em Nosso Salvador

16 Fortalecer as Futuras Mães *Susan W. Tanner*

25 Mensagem das Professoras Visitantes: Regozijar-se na Restauração das Ordenanças e Convênios do Templo

32 Mensagens de Doutrina e Convênios: Abençoado pela Palavra de Sabedoria *Élder Masayuki Nakano*

34 Reunião Familiar – Uma Ferramenta Missionária

38 Fortalecer a Família: Os Sagrados Poderes da Procriação

40 O Quórum dos Sumos Sacerdotes *Élder David E. Sorensen*

43 A Chama da Fraternidade *LaRene Porter Gaunt*

44 Vozes da Igreja
Meu Pneu do Dízimo *Sarah Westbrook*
Em Sintonia com o Espírito *Mark Paredes*
Sinto-me em Casa *Marina Petrova*

48 Comentários

PARA OS JOVENS

8 Tomar Decisões Difíceis *Élder Richard G. Scott*

12 Presidente, Estou Pronto para Minha Entrevista Missionária! *William D. Oswald*

15 Pôster: Filtro Grátis

21 Você Sabia?

22 Perguntas e Respostas: De Que Maneira Posso Aproveitar Melhor o Meu Estudo Pessoal das Escrituras?

26 No Meio do Mundo *Marvin K. Gardner*

VER "REGOZIJAR-SE NA RESTAURAÇÃO DAS ORDENANÇAS E CONVÊNIOS DO TEMPLO", P. 25

O AMIGO – PARA AS CRIANÇAS

A2 Vinde ao Profeta Escutar: Sua História Fascinante *Presidente James E. Faust*

A4 Tempo de Compartilhar: Eu Seguirei o Senhor em Fé *Margaret Lifferth*

A6 Da Vida do Presidente David O. McKay: O Javali de Estimação de David

A8 De Um Amigo para Outro: Saltar Cercas *Élder Daryl H. Garn*

A10 Para os Amiguinhos: O Que São Ofertas de Jejum? *Kimberly Webb*

A12 Fé em Jesus Cristo

A13 Só para Divertir: Cumprimentando os Missionários *Robert Peterson*

A14 A Casa no Furacão *Melody Warnick*

Junho de 2005 Vol. 58 Nº. 6
A LIAHONA 25986 059
Publicação oficial em português
d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar

Editor: Jay E. Jensen
Consultores: Monte J. Brough, Gary J. Coleman
Diretor Gerente: David Frischknecht
Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Diretor Editorial das Publicações: Richard M. Romney
Gerente Editorial: Marvin K. Gardner
Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Shanna Butler, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Jenifer L. Greenwood, R. Val Johnson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Don L. Searle, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller
Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

A Liahona:
Diretor Responsável: Wilson R. Gomes
Produção Gráfica: Eleonora Bahia
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Wilson R. Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2005 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; telefone: 1-801-240-3959; e-mail: **cor-intellectualproperty@ldschurch.org.**

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas no site **www.lds.org.** Para vê-lo em inglês clique em "Gospel Library". Para vê-lo em outro idioma clique no mapa-múndi.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"*A Liahona*" © 1977 d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol Editora Gráfica – Avenida Papaiz, 581 – Jd. das Nações – Diadema – SP – 09931-610

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@lds.church.org; pelo Fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo – SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 10 Euros; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: **cur-liahona-imag@ldschurch.org**

"*A Liahona*", um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, haitiano, hindi, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

COMO UTILIZAR A LIAHONA

Idéias para a Noite Familiar

"Tomar Decisões Difíceis", pág. 8. Convide os membros da família a pensar nas decisões difíceis que já tiveram de tomar. Leia ou conte a história do Élder Richard G. Scott sobre seu emprego. Que influência o hino exerceu em sua escolha? Peça aos membros da família que contem as experiências pelas quais passaram quando o Senhor os ajudou a tomar decisões difíceis.

"Presidente, Estou Pronto para Minha Entrevista Missionária", pág. 12. Qual foi o conselho que Vova recebeu para preparar-se para a missão? Leia Alma 57:19–21, 25–27, e compare Vova e seus amigos ao exemplo dos dois mil jovens guerreiros. De que maneira os membros da família podem seguir o exemplo de Vova?

"Abençoado pela Palavra de Sabedoria", pág. 32. Identifique o que o Élder Masayuki Nakano fez que lhe permitiu guardar a Palavra de Sabedoria e ainda conservar seu emprego. O que os membros da família poderiam fazer para ajudar a si mesmos e uns aos outros para obedecer a Palavra de Sabedoria?

"Reunião Familiar – Uma Ferramenta Missionária", pág. 34. Conte algumas histórias do artigo que sirvam para atender às necessidades e interesses de sua família. Planeje e implemente algumas idéias para que sua noite familiar passe a ser um instrumento missionário.

"Sua História Fascinante", pág. A2. Leia em voz alta os primeiros três parágrafos desse artigo. Em seguida, sugira que os membros da família, um por vez, falem sobre um antepassado ou um parente vivo. Avalie a possibilidade de gravar essas histórias. Preste testemunho usando os dois últimos parágrafos do artigo.

"Saltar Cercas", pág. A8. Peça aos membros da família que pensem nos momentos em que foram desobedientes ao Senhor. Qual foi o resultado? Conte a história de Smokey. Compare as conseqüências de sermos obedientes às conseqüências de sermos desobedientes.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

A = *O Amigo*
Adversidade, 2, 44
Amizade, 26
Arbítrio, 8, 38
Autodisciplina, 15
Castidade, 38
Conversão, 44
Cura, 44, A12
Dízimo, 44
Ensino familiar, 7
Ensino, 1
Estudo das escrituras, 22
Exemplo, 12
Fé, A4, A12
História da família, 40, A2
História da Igreja, 21
Inspiração, 44
Jesus Cristo, 2, A4, A12
Liderança, 21
Maternidade, 16, 21
McKay, David O., A6
Moças, 16
Noite familiar, 1, 34
Obediência, A8
Obra missionária, 8, 12, 34, A13
Ofertas de jejum, A10
Oração, 26
Padrões, 8, 15, 26, 32, 38
Palavra de Sabedoria, 32
Paz, 2
Preparação, 12, 16
Primária, A14
Professoras visitantes, 25
Proteção, 44, A14
Relacionamento familiar, 16, 38
Serviço, 43, A14
Sumos sacerdotes, 40, 43
Templos e ordenanças no templo, 25, 40

Paz em Nosso Salvador

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Há alguns anos, minha esposa e eu visitamos um parque temático popular com membros de nossa família. Em uma das atrações, entramos em um barco que nos levaria a uma queda vertical que provocava gritos dos passageiros à media que o barco descia estrondosamente por uma cachoeira e deslizava até parar na água lá embaixo. Pouco antes de chegarmos à queda, notei um pequeno aviso na parede que declarava uma verdade profunda: "Não se pode fugir dos problemas (. . .). Não tem lugar longe o bastante!"

Guardei essas palavras na lembrança. Elas referem-se não somente ao tema daquela atração, mas também à nossa jornada pela mortalidade.

A vida é uma escola para se adquirir experiência, um período de provações. Aprendemos à medida que suportamos nossas aflições e sobrevivemos às nossas mágoas.

Ao refletirmos sobre as coisas que podem acontecer a todos nós—doenças, acidentes, morte e uma infinidade de outros desafios—podemos aprender com o Jó da antigüidade: "O homem nasce para a tribulação".[1] Jó era um homem "íntegro, reto e temente a Deus e desviava-se do mal".[2] Piedoso em sua conduta, próspero nos negócios, Jó teria que passar por um teste que teria destruído qualquer um. Depois de perder tudo o que tinha, de ser desprezado pelos amigos, atormentado pelo sofrimento e arrasado pela perda de sua família, incitaram-no a "[amaldiçoar] a Deus, e [morrer]".[3] Ele resistiu a essa tentação e declarou do fundo de sua nobre alma: "Eis que também agora a minha testemunha está no céu, e nas alturas o meu testemunho está".[4] "Eu sei que meu Redentor vive."[5] Jó conservou a fé.

Podemos presumir seguramente que nenhuma pessoa jamais tenha vivido inteiramente livre de sofrimento e tribulação, nem jamais houve um período na história da humanidade que não tivesse seu quinhão de tumulto, ruína e desgraça.

Quando a vida envereda por um caminho impiedoso, ficamos tentados a perguntar: "Por que eu?" É comum colocarmos a culpa em nós mesmos, mesmo quando não temos qualquer controle sobre a situação. Às vezes, parece não haver luz no final do túnel, nenhum amanhecer para romper a escuridão da noite. Sentimo-nos envolvidos

Como o Jó da antigüidade, somos erguidos rumo ao céu, pela garantia divina e pela preciosa promessa: "Não te deixarei nem te desampararei".

ILUSTRAÇÃO DE SAM LAWLOR; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE BUSATH PHOTOGRAPHY

A experiência de Elias com a viúva de Sarepta e seu filho, ilustra a verdade que quando Deus fala e Seus filhos obedecem esses filhos estarão sempre certos.

pela dor de um coração partido, pela desilusão de sonhos desfeitos e o desespero de esperanças destruídas. Fazemos parte dos que pronunciam a súplica bíblica: "Porventura não há bálsamo em Gileade?"[6] Sentimo-nos abandonados, magoados, sozinhos.

A todos os que passam por isso, ofereço a garantia encontrada em Salmos: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã".[7]

Sempre que tivermos a impressão de nos sentirmos sobrecarregados pelos golpes da vida, devemos nos lembrar que outros já trilharam o mesmo caminho, perseveraram e sobrepujaram-no.

Parece haver um infindável estoque de problemas para todos. Habitualmente esperamos soluções instantâneas, esquecendo-nos que precisamos ter a virtude divina da paciência.

Será que alguns dos desafios a seguir lhes soam de maneira familiar?

- Filhos com deficiências
- A morte de um ente querido
- Desemprego devido a cortes na empresa
- Desatualização profissional
- Filho ou filha rebelde
- Enfermidade mental e emocional
- Acidentes
- Divórcio
- Abuso e maus-tratos
- Dívidas em excesso

A lista é interminável. No mundo de hoje, existe, ocasionalmente a tendência de nos sentirmos afastados—ou mesmo isolados—de Deus, a fonte de toda boa dádiva. Preocupamo-nos por atravessar a vida sozinhos e perguntamos "Como podemos suportar isso?" O que nos dá o consolo supremo é o evangelho.

Somos erguidos de nosso leito de sofrimento e de nosso travesseiro molhado de lágrimas, pela garantia divina e pela preciosa promessa: "Não te deixarei nem te desampararei".[8]

Tal consolo é inestimável ao seguirmos nossa jornada pelo caminho da mortalidade, com suas inúmeras bifurcações e desvios. Raramente essa garantia é transmitida por um sinal luminoso ou por uma voz ruidosa. Ao contrário, a linguagem do Espírito é meiga, tranqüila, edifica o coração e é um alento para a alma.

Para que não questionemos o Senhor quanto às nossas preocupações. Lembremo-nos de que a sabedoria de Deus pode não ser facilmente compreendida pelos mortais, mas a maior lição que podemos aprender é que quando Deus fala e o homem obedece, esse homem estará sempre certo.

A experiência de Elias, o tesbita, ilustra essa verdade. Em meio à terrível fome, seca e o desespero, sofrimento e talvez até a morte devido à inanição, "veio a ele a palavra do Senhor, dizendo: Levanta-te e vai para Sarepta, (. . .) e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente".[9]

Elias não questionou o Senhor. "Ele se levantou, e foi a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou, e lhe disse: Traze-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba.

E, indo ela a trazê-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me agora também um bocado de pão na tua mão.

Porém ela disse: Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos.

E Elias lhe disse: Não temas, vai, faze conforme à tua palavra; porém faze dele primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-mo aqui. Depois farás para ti e para teu filho.

Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra."[10]

Ela não questionou essa promessa tão pouco provável de se cumprir. "E ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias.

Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou; conforme a palavra do Senhor, que ele falara pelo ministério de Elias."[11]

Agora viremos, rapidamente, as páginas da história até aquela noite especial em que os pastores cuidavam de seus rebanhos e ouviram o sagrado pronunciamento: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo:

Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor".[12]

Com o nascimento do infante em Belém, houve ali uma grande dádiva—um poder mais forte do que as armas, uma riqueza mais duradoura do que as moedas de César. A promessa há muito predita foi cumprida; o Cristo infante nascera.

O registro sagrado revela que "crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens".[13] Posteriormente, uma escritura discreta relata que Ele "andou fazendo bem".[14]

De Nazaré e através das gerações passadas vemos Seu exemplo, Suas palavras acolhidas com alegria, Seus feitos divinos. Eles inspiram com paciência para tolerar as aflições, forças para suportar a dor, coragem para encarar a morte e confiança para enfrentar a vida. Neste mundo caótico de tribulações e incertezas, nunca foi tão angustiante a nossa necessidade para tal orientação divina.

As lições de Nazaré, Cafarnaum, Jerusalém e Galiléia transcendem as barreiras da distância, da passagem do tempo e dos limites da compreensão ao levar a luz e mostrar o caminho ao coração aflito.

Em seu futuro encontravam-se o jardim do Getsêmani e o monte do Calvário.

O relato bíblico revela: "Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

E levando consigo Pedro [Tiago e João], começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.

Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo.

E, indo um pouco mais para adiante. (. . .) orando e dizendo:"[15]

"Pai, se queres, passa de mim este cálice. Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.

E apareceu-lhe um anjo do Senhor, que o fortalecia.

E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão."[16]

Que sofrimento, que sacrifício e que angústia Ele suportou para expiar os pecados do mundo!

Para o nosso benefício, o poeta escreveu:

Na dourada juventude, quando o mundo parece
Uma terra onde sempre é verão, cheia de cânticos e alegria,
Quando a alma é feliz e o coração despreocupado,
E não há nenhuma sombra escurecendo a visão.
Não o sabemos, mas ali existe
Em algum lugar, escondido sob o céu noturno
Um jardim que todos precisamos divisar—
O jardim do Getsêmani. . .

Seguindo por sendas escuras, cruzando riachos desconhecidos,
Sobre os quais nossos sonhos desfeitos construíram uma ponte;
Por trás dos anos obscurecidos pelo esquecimento,
Além da grande fonte salgada de lágrimas,
Está o jardim. Por mais que nos esforcemos,
Não poderemos desviar-nos dele.

O Élder David O. McKay escreveu: "As lápides tornaram-se monumentos, não apenas aos bebezinhos dormindo sob elas, mas também à fé e a devoção de uma mãe aos princípios eternos da verdade e da vida".

Todos os caminhos que existiram ou que virão a existir
Passam pelo Getsêmani.[17]

A missão mortal do Salvador do mundo aproximou-se rapidamente de seu final. Adiante estavam a cruz do Calvário, os atos corruptos cometidos por aqueles que ansiavam pelo derramamento do sangue do Filho de Deus. Sua divina resposta foi uma simples, porém profundamente significativa oração: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".[18]

O final chegou: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto",[19] o Grande Redentor morreu. Ele foi colocado em um sepulcro. Ressuscitou na manhã do terceiro dia. Foi visto por seus discípulos. As palavras que nos restaram daquele que foi o acontecimento mais importante de todas as eras atravessam os anais da história e trazem à nossa alma, ainda nos dias de hoje, consolo, alívio bálsamo, e certeza: "Ele não está aqui: (. . .) ressuscitou".[20] A ressurreição tornou-se realidade para todos.

Há algum tempo, recebi uma carta recheada de fé, de Lawrence M. Hilton. Vou contar-lhes a história de alguém que sobreviveu a uma tragédia pessoal, exercendo fé, em nada duvidando.

Em 1892, Thomas e Sarah Hilton, avós de Lawrence, foram para Samoa, onde Thomas foi designado como presidente de missão após a chegada. Havia levado consigo uma menina, ainda bebê e tiveram dois meninos enquanto lá serviam. Tragicamente, os três filhos morreram em Samoa e, em 1895, os Hilton retornaram da missão sem filhos.

David O. McKay era amigo da família e ficou profundamente sentido pela perda que sofreram. Em 1921, como parte de uma visita mundial aos membros da Igreja em muitas nações, o Élder McKay, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, fez uma escala em Samoa. Antes de partir em viagem, ele prometera à irmã Hilton, agora viúva, que visitaria

pessoalmente o túmulo dos três filhos dela. Lerei para vocês a carta que o Élder McKay escreveu-lhe, de Samoa:

"Querida irmã Hilton:

No momento em que os raios do poente tocavam a copa dos altos coqueiros, na quarta-feira, 18 de maio de 1921, um grupo de cinco pessoas, com a cabeça baixa, estavam diante do pequeno Cemitério Fagali'i. (. . .) Lá estávamos, como se lembra, para cumprir a promessa que lhe fiz antes de sair de casa.

As sepulturas e as lápides estão em bom estado de conservação. (. . .) Envio-lhe uma cópia das inscrições de que tomei nota, enquanto estava (. . .) na parte externa do muro de pedras que cercava o lugar.

Janette Hilton
Nascida em: 10 de setembro de 1891
Falecida em: 4 de junho de 1892
'Repouse, querida Jennie'

George Emmett Hilton
Nascido em: 12 de outubro de 1894
Falecido em: 19 de outubro de 1894
'Tranqüilo seja o teu dormir'

Thomas Harold Hilton
Nascido em 21 de setembro de 1892
Falecido em 17 de março de 1894
'Repouse na encosta do monte, repouse'

Enquanto olhava para aquelas três sepulturas pequeninas, tentei imaginar os momentos que atravessou como uma jovem mãe, aqui em Samoa. Ao fazê-lo, as lápides tornaram-se monumentos, não apenas aos bebezinhos dormindo sob elas, mas também à fé e a devoção de uma mãe aos princípios eternos da verdade e da vida. Seus três pequeninos, irmã Hilton, em um silêncio profundamente eloqüente e eficaz, levaram avante seu nobre trabalho missionário, iniciado há quase 30 anos, e nele prosseguirão enquanto houver mãos bondosas cuidando de seu lugar final de descanso na Terra.

Mãos amorosas seus olhos fecharam;
Mãos amorosas seus corpos pequeninos arrumaram;
Mãos estranhas as lápides humildes adornaram;
Forasteiros os honraram, e por eles prantearam.

Tofa Soifua [Adeus]
David O. McKay"

Esse relato comovente passa ao coração aflito "a paz (. . .) que excede todo o entendimento".[21]

Nosso Pai Celestial vive. Jesus Cristo, o Senhor , é nosso Salvador e Redentor. Ele guiou o Profeta Joseph. E guia Seu profeta hoje, o Presidente Gordon B. Hinckley. Dessa verdade presto um testemunho pessoal.

Que possamos suportar o peso de nossas tristezas, carregar nossos fardos e enfrentar nossos medos—como o fez nosso Salvador—é minha oração. Eu sei que Ele vive. ■

NOTAS

1. Jó 5:7.
2. Jó 1:1.
3. Jó 2:9.
4. Jó 16:19.
5. Jó 19:25.
6. Jeremias 8:22.
7. Salmos 30:5.
8. Josué 1:5.
9. I Reis 17:8–9.
10. I Reis 17:10–14.
11. I Reis 17:15–16.
12. Lucas 2:10–11.
13. Lucas 2:52.
14. Atos 10:38.
15. Mateus 26:36–39.
16. Lucas 22:42–44.
17. Ella Wheeler Wilcox, *"Gethsemane",* em Al Bryant, compilação, *Sourcebook of Poetry,* 3 vols. (1968), vol. 2, p. 435.
18. Lucas 23:34.
19. Lucas 23:46.
20. Mateus 28:6.
21. Filipenses 4:7

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de estudar a mensagem em espírito de oração, transmita a mensagem utilizando um método que incentive a participação daqueles a quem ensina. Eis alguns exemplos:

1. Examine a lista de desafios indicadas no artigo. Convide os membros da família a acrescentar desafios à lista. Então leia os três primeiros parágrafos do artigo em voz alta e pergunte: "Como podemos enfrentá-los?" Estude uma ou mais referências de escritura ou histórias do Presidente Monson com eles, para encontrar respostas a essa pergunta.

2. Peça a quatro pessoas que leiam em voz alta as palavras do narrador, do Senhor, de Elias e da viúva, em I Reis 17:8–16. O que o Presidente Monson diz que podemos aprender com essa história? Conte-lhes uma experiência em que a obediência a Deus trouxe paz à sua vida.

3. Leia com eles a história da família Hilton e a carta do Élder David O. McKay. Convide os membros da família a compartilhar experiências a respeito de como o Salvador ajudou-os a suportar as tribulações e encontrar a paz.

TOMAR DECISÕES DIFÍCEIS

Decida agora que sempre fará o certo, e espere os resultados. Eles sempre serão o melhor que pode acontecer para você.

ÉLDER RICHARD G. SCOTT
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Para que você se qualifique para receber inspiração e orientação de Deus durante toda a sua vida, decida hoje que fará sempre o que o Senhor deseja que você faça, mesmo que pareça ser um sacrifício ou algo muito difícil. Aprendi por experiência própria que a decisão certa tomada num momento crítico pode abençoá-lo por toda a vida. Com o sincero desejo de ajudá-lo a adquirir confiança em sua capacidade de sempre tomar a decisão certa, quero contar uma experiência pessoal que me ensinou algumas lições muito importantes.

O Senhor Começou a Abençoar-me

Depois que me formei na faculdade, servi em uma missão e me casei, minha mulher e eu nos mudamos para o Leste dos Estados Unidos, onde consegui um emprego. Por meio de uma série de coisas que me aconteceram que hoje considero incomuns, fui entrevistado para trabalhar como engenheiro numa atividade nova e muito emocionante: Desenhar e desenvolver reatores nucleares para submarinos. Ao relembrar o passado, vejo que me seria praticamente impossível conseguir aquele emprego. Havia candidatos muito mais experientes ao cargo. Só consegui porque o Senhor me ajudou.

Isso nos mostra que o Senhor abençoa nossa vida quando seguimos Seus sussurros e fazemos o que o profeta nos ensina. Precisamos ter coragem, exercer a fé e escolher o certo, mesmo que muitas pessoas a nosso redor não o façam.

Depois de ter trabalhado por onze anos emocionantes naquele emprego, eu estava reunido, certa noite, com os responsáveis pelo desenvolvimento de uma parte essencial do reator nuclear. Minha secretária entrou e disse: "Há um homem ao telefone que disse que assim que eu lhe dissesse o nome dele, você atenderia o telefonema".

Perguntei: "Qual é o nome dele?"

Ela disse: "Harold B. Lee".

Eu disse: "Ele está certo". Atendi o telefonema. O Élder Lee, que mais tarde se tornou Presidente da Igreja, perguntou se poderia encontrar-se comigo naquela mesma noite. Ele estava na Cidade de Nova York, e eu estava em Washington D. C. Tomei um avião para ir encontrar-me com ele, e tivemos uma entrevista que me conduziu a meu chamado como presidente de missão.

O chefe do programa no qual eu estava trabalhando era o Almirante Hyman Rickover, um homem muito trabalhador e exigente. Eu o conhecia suficientemente bem para saber que devia informar-lhe o mais cedo possível que eu tinha sido chamado para servir como

ILUSTRADO POR ROGER MOTZKUS

presidente de missão. Ao explicar-lhe meu chamado e dizer-lhe que isso significaria meu pedido de demissão do emprego, ele ficou muito irritado. Disse algumas coisas que não posso repetir, quebrou a bandeja de papéis de sua escrivaninha e deixou dois pontos bem claros com suas palavras:

"Scott, o que você está fazendo neste programa de defesa é tão vital que levaremos um ano para encontrar alguém para substituí-lo. Por isso você não pode ir. Em segundo lugar, se você for, será um traidor de seu país."

Eu disse: "Posso treinar meu substituto nos próximos dois meses que me restam, e não haverá risco algum para o país".

Não havia mais nada para conversar, então ele disse: "Nunca mais falarei com você. Não quero vê-lo de novo. Você está acabado, não apenas aqui, mas nunca mais tenha quaisquer pretensões de trabalhar novamente num serviço nuclear."

Respondi: "Almirante, o senhor pode proibir-me de entrar no escritório, mas a menos que me impeça, vou passar este trabalho para outra pessoa".

Cumprindo sua promessa, o almirante deixou de falar comigo. Quando alguma decisão vital precisava ser tomada, ele me enviava um mensageiro ou se comunicava por meio de outra pessoa. Ele designou uma pessoa para assumir minhas responsabilidades, e eu o treinei.

Minha Decisão Difícil

Não foi difícil para mim deixar o emprego; eu sabia que tinha sido chamado pelo Senhor para ser presidente de missão. Sabia, porém, que minha decisão afetaria outras pessoas. Na área de Idaho Falls, Idaho, havia muitos membros da Igreja cujos empregos dependiam do trabalho no programa nuclear. Eu não queria prejudicá-los. Não sabia o que fazer. Meu coração me dizia: "Será que isso vai terminar bem, ou será que algum inocente que depende de nosso programa para conseguir seu sustento será prejudicado?"

Enquanto eu orava e ponderava a esse respeito, tive um sentimento a respeito do hino "Faze o Bem". Um verso daquele hino me veio à mente: "Faze o bem, os efeitos espera". Outras palavras do hino reforçaram essa certeza, tais como: "Deus te protege, oh, faze o bem!" (*Hinos*, nº 147)

No meu último dia no escritório, solicitei uma entrevista com o almirante. A secretária dele ficou surpresa e assustada. Levei um exemplar do Livro de Mórmon comigo. Ele olhou para mim e disse: "Sente-se, Scott, o que acontece com você? Tentei de todas as maneiras forçá-lo a mudar de idéia. O que há com você?" Então, tivemos uma conversa muito tranqüila e interessante. Ele me ouviu muito mais dessa vez.

O almirante disse que leria o Livro de Mórmon. Então, aconteceu algo que eu jamais imaginaria que pudesse ocorrer. Ele acrescentou: "Quando você voltar de sua missão, quero que ligue para mim. Terei um emprego para você".

Suas Decisões Difíceis

Sendo jovem, você terá desafios e decisões difíceis para tomar durante toda a vida. Para um rapaz, sua primeira decisão difícil será tornar-se ou não um missionário. Na verdade, não há dúvida alguma a respeito dessa questão. O Senhor declarou que a missão é um privilégio e uma responsabilidade. O que é necessário é viver dignamente para servir como missionário, compreender os ensinamentos do Senhor, especialmente a mensagem da Restauração, e saber que você será capaz de abençoar muitas vidas ao esquecer-se de si mesmo no serviço do Senhor.

Como presidente de missão, vi rapazes e moças receberem oportunidades que permitiram que crescessem

imensamente, enquanto abençoavam ricamente a vida de outras pessoas. Os missionários que tiveram mais facilidade no trabalho foram aqueles que tinham estudado as escrituras e absorvido a mensagem do evangelho.

Devido à disposição dos missionários de tomar a difícil decisão de deixar de lado algumas coisas que parecem atraentes aos adolescentes, o Senhor lhes deu a oportunidade de servir, e mais tarde, um maravilhoso companheiro ou companheira no casamento. Eles se tornaram servos exemplares de Deus por causa de sua disciplina, trabalho árduo e confiança no Senhor. Um número significativo deles se tornou líder na Igreja e realmente se destaca em sua respectiva profissão.

Para Seu Bem

Decida agora que sempre fará o certo, e espere os resultados. Eles sempre serão o melhor que pode acontecer para você. Você descobrirá que a longo prazo é mais fácil lutar pelo que é certo e fazer a coisa difícil em primeiro lugar. Depois que tiver tomado essa decisão, não será difícil segui-la.

Nunca me arrependi das ocasiões em que decidi fazer o certo, mesmo quando enfrentei duras críticas. À medida que você aprender a verdade, descobrirá que, se for obediente, será inspirado a saber o que fazer e terá a capacidade de fazê-lo.

Com todo o amor que tenho no coração, peço-lhe que decida manter os padrões do Senhor. Viva de modo que o Espírito Santo possa inspirá-lo a fazer sempre o que é certo. Testifico que, como resultado disso, seus anseios dignos ou algo ainda melhor se tornarão realidade em sua vida.

O Pai Celestial e Seu Amado Filho amam você. Eles desejam sua felicidade mais do que você é capaz de compreender hoje. Eles o ajudarão a alcançar essa felicidade, se você se empenhar firmemente em fazer tudo o que puder para obedecer aos mandamentos. ■

Partes desse artigo foram tiradas do "Faze o Bem", A Liahona, *mar. 2001, pp. 10–17.*

DECISÃO SOBRE A MISSÃO

ISAÍ LIMÓN TORRES

Quando eu era bem jovem, minha família e minhas professoras da Primária me perguntavam se quando crescesse eu iria servir em uma missão. Eu sempre dizia que sim. Quando fiz 12 anos, fui ordenado ao ofício de diácono. Meus líderes começaram a dizer que eu iria para a missão em apenas sete anos. Parecia-me algo muito distante.

Quando fui ordenado mestre, os lembretes a respeito da futura missão se tornaram mais freqüentes. Quando fui ordenado sacerdote, eles se tornaram ainda mais freqüentes. Comecei a preocupar-me porque me faltavam apenas três anos.

Eu gostava da idéia de ir para a missão, como fizeram alguns de meus irmãos mais velhos. Mas a idéia de ficar longe da família por dois anos em outra parte do mundo era assustadora. Percebi que estava com medo da missão porque meu desejo de servir não era muito forte.

Contei meu problema para minha irmã Francisca, e ela sentou-se a meu lado e disse: "Isaí, compreendo o que você está dizendo e tenho apenas duas coisas para lhe dizer. A primeira é que na missão as pessoas sentem o Espírito durante cem por cento do tempo, se tiverem os olhos fitos na glória de Deus. A segunda coisa é que você deve pedir ao Senhor que o ajude a fazer com que seu desejo de ir para a missão aumente. Ele irá ajudá-lo".

Segui o conselho dela e comecei a orar para que meu desejo de servir em uma missão se tornasse forte.

O dia 6 de abril de 2000 foi uma data decisiva para mim, porque foi nesse dia que meu companheiro de ensino familiar partiu para sua missão. Fui até o aeroporto despedir-me dele. Quando ele entrou no avião, senti uma emoção e um certo nervosismo sobre como seria fazer o mesmo. Mas em vez de ficar com medo, tive um sentimento de paz. Concluí que esses sentimentos foram a resposta a minhas orações. Eu sabia que o Senhor queria que eu servisse em uma missão. Daquele dia em diante, tive o firme desejo de ir para a missão quando fizesse dezenove anos.

Fui chamado para servir na Missão Califórnia San Jose, de onde retornei recentemente. Os anos que passei ali foram os melhores da minha vida. Descobri que embora estivesse longe da minha família, quando as coisas ficavam difíceis ou eu precisava de ajuda, o Espírito do Senhor me consolava e me ajudava. Aprendi a conhecer e amar meu Pai Celestial e Jesus Cristo. Pude testificar com certeza que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Meu testemunho dos profetas vivos e da Restauração cresceu. Aprendi a amar as pessoas que eu estava servindo. E descobri que o dom de línguas é real, porque aprendi a falar e ensinar em inglês.

Aquilo que eu achava que seria um grande sacrifício se tornou a maior bênção da minha vida. ■

Isaí Limón Torres é membro da Ala Matamoros I, Estaca Matamoros México.

PRESIDENTE, ESTOU PRONTO

PARA MINHA ENTREVISTA MISSIONÁRIA!

Enquanto eu servia como presidente de missão, uma coisa extraordinária aconteceu. Um jovem diácono bateu na minha porta e disse que tinha ido procurar-me para preencher seus papéis para a missão.

WILLIAM D. OSWALD
Segundo Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical

Num domingo, quando eu servia como presidente de missão em Vladivostok, Rússia, uma coisa extraordinária aconteceu. Eu tinha ido ao escritório para reunir alguns materiais, quando um menino de treze anos, Vladimir, que era chamado pelos amigos de Vova, bateu na minha porta. Vova era diácono no Primeiro Ramo de Vladivostok. Ele pediu para ser entrevistado em meu escritório. Estava acompanhado da irmã Olga Vyachyeslavna Dryagunova. Aquela irmã falava inglês maravilhosamente bem, e o menino tinha pedido que ela fosse sua intérprete. Vova não falava inglês, e eu sabia apenas um pouco de russo.

Vova era órfão, tendo sido abandonado ao nascer porque tinha fenda leporina. O defeito congênito havia sido parcialmente corrigido, deixando uma cicatriz. Ele fora adotado por uma mulher maravilhosa que o tratava como se fosse seu filho. O menino estava sempre feliz. Tinha um sorriso e uma expressão maravilhosa no rosto quando distribuía o sacramento. Foi um dos meninos que já conheci que melhor cumpria as responsabilidades de diácono. Ele sempre prestava um testemunho muito caloroso e breve da veracidade do evangelho e sempre fazia o que um diácono deve fazer.

Em nossa entrevista, Vova falou russo, e a irmã Olga traduziu. Ela me disse que Vova tinha me procurado a fim de preencher seus papéis para servir como missionário de tempo integral. Perguntei, sem esboçar um sorriso sequer: "Quantos anos ele tem?"

Ela perguntou, e ele respondeu: "Quase quatorze".

Mantendo a compostura, eu disse: "Ele sabe que precisa ter dezenove anos antes de poder servir em uma missão?"

Ela respondeu: "Sabe, sim, mas não quer se atrasar no preenchimento de seus papéis".

Assegurei-lhe que ainda havia muito tempo antes de precisarmos enviar seus papéis missionários para Moscou e depois para Salt Lake City. Nem o presidente do ramo nem eu iríamos nos esquecer do momento certo para que ele preenchesse seus formulários. Fui até a parede que mostrava as fotografias dos 44 missionários que estavam servindo naquele momento na Missão Vladivostok. Disse para Vova que receava que os formulários missionários seriam devolvidos se parecesse que eu estava

ILUSTRADO POR STEVE KROPP

O que aconteceria se, dentro de cinco anos, quando aquele jovem diácono estivesse pronto para servir em sua missão, houvesse outros dois mil diáconos russos preparando-se tal como ele?

recomendando um menino de 13 anos para servir em uma missão.

Expliquei, então, que como ele estava em meu escritório, onde eu realizava entrevistas com os missionários, achei que seria adequado fazer-lhe as perguntas que lhe serão feitas quando ele tiver 19 anos, só para certificar-me de que naquele momento ele estava digno para servir em uma missão. Fiz-lhe, todas as perguntas sobre dignidade, como se Vova fosse um de meus missionários de tempo integral, mas com muito tato deixei de lado as perguntas a respeito do relacionamento entre rapazes e moças, por considerá-las prematuras. Além disso, não queria embaraçar a irmã Olga.

Vova respondeu todas as perguntas adequadamente e com uma sabedoria de um rapaz com o dobro de sua idade. Refletindo um pouco, acho que ele deve ter até perguntado a um dos élderes quais perguntas ele poderia esperar que o presidente da missão lhe fizesse. Então, disse a Vova que ele poderia voltar a cada seis meses, e repetiríamos o processo da entrevista.

Ele então perguntou, preocupado, o que deveria dizer para que eu soubesse que ele estava pronto para outra entrevista dali a seis meses. Eu lhe disse, por intermédio da irmã Olga, que aquele era o momento de ele receber sua primeira aula de inglês. Disse-lhe lentamente: "É isso que você deve dizer para mim: 'Presidente, estou pronto para minha entrevista missionária' ".

Ele repetiu três vezes as importantes palavras que precisaria saber.

Quando eu estava pronto para terminar a entrevista, Vova pediu à irmã Olga que me fizesse uma última pergunta.

"Presidente", disse ele, "que conselho pode me dar para que eu me prepare para a minha missão?"

Fiquei surpreso. Poucos de meus élderes adultos teriam a sabedoria de fazer uma pergunta tão oportuna. Ponderei um instante então disse-lhe que fizesse três coisas: Primeiro, disse-lhe que lesse as escrituras todos os dias. Segundo, sugeri que ele orasse ao Pai Celestial todas as manhãs e todas as noites. Terceiro, disse-lhe que praticasse o seu inglês.

Confesso que a última sugestão foi um pouco egoísta da minha parte, porque eu estava pensando em como seria agradável poder conversar com ele em inglês e fazer-lhe algumas perguntas sobre as coisas que iam em seu coração. Sugeri que ele assistisse às aulas de inglês gratuitas dadas pelos missionários, mas ele disse que sua mãe não permitiria que ele saísse de casa depois de escurecer. Concordamos que seria melhor ele se esforçar mais todos os dias nas aulas de inglês que recebia na escola.

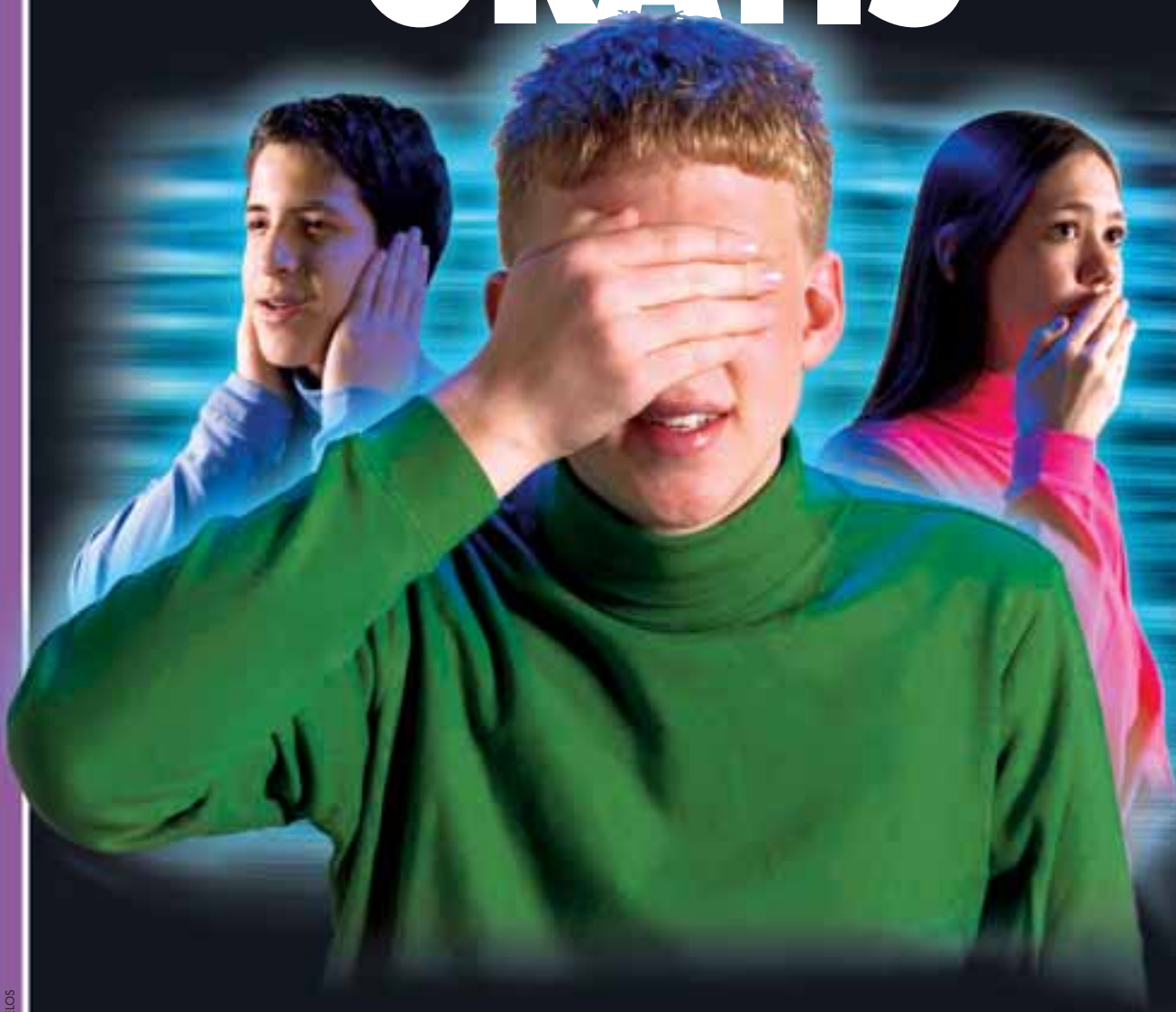
Mais tarde, quando vi os diáconos no corredor, depois das reuniões da Igreja, perguntei a Vova se ele gostaria de repetir a frase que ele precisaria usar para pedir sua próxima entrevista. Ele o fez muito bem. Depois, para minha grande surpresa, descobri que todos os outros diáconos do ramo também tinham aprendido as palavras mágicas. Todos eles repetiram, olhando bem para mim: "Presidente, estou pronto para minha entrevista missionária!"

Oh, o poder do exemplo! A alegria que a pessoa sente ao abrir a boca e compartilhar com outra as coisas que aprendeu era algo que eu estava procurando fazer com que todos os meus missionários sentissem! Aqueles diáconos russos estavam no caminho da perfeição.

Sentei-me à minha escrivaninha e imaginei o quanto poderia ser feito para levar adiante o trabalho missionário naquele imenso país que é a Rússia se, dentro de cinco anos, quando Vova tivesse 19 anos de idade e estivesse pronto para servir em sua missão, houvesse outros dois mil jovens diáconos russos preparando-se da mesma forma que ele. A resposta, evidentemente, se encontra em Alma 57. Ali, um profeta chamado Helamã tinha dois mil rapazes sob seu comando e conseguiu realizar milagres com aqueles rapazes de grande fé e devoção que tinham sido ensinados pelas mães deles. (Ver o versículo 21.)

Imaginem como será abençoado o presidente de missão que receber Vova como um de seus jovens missionários. ■

FILTRO GRÁTIS



A AUTODISCIPLINA: ÚNICO MEIO SEGURO DE BLOQUEAR O MAL QUE VOCÊ PORVENTURA VEJA, ESCUTE OU PENSE EM REPETIR. (VER MOSIAS 4:30.)

FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE, POSADA POR MODELOS

Fortalecer as Futuras Mães

Precisamos inspirar as moças a terem o desejo de serem esposas, mães e donas de casa maravilhosas.

SUSAN W. TANNER
Presidente Geral das Moças

Há vários anos, meu marido e eu perguntamos a nossos filhos do que eles tinham gostado na conferência geral. Nossa filha de dezesseis anos estava maravilhada. Ela disse: "Adorei! Adoro ouvir profetas e líderes inspirados e inteligentes apoiarem a maternidade". Depois, ela nos disse que essa era uma das ansiedades perturbadoras que ela tinha na vida: "Não ouço isso em lugar algum, nem no seminário, nem nas Moças, e definitivamente nunca na escola; só ouço isso aqui em casa".

Não sei se outras moças já sentiram o mesmo que ela, mas acho que sim. Sei que durante algum tempo era moda as mulheres louvarem as virtudes da maternidade ou as moças expressarem o desejo de seu coração de se tornarem mães.

Notei isso, em especial, há algum tempo quando conversei com um grupo de mais ou menos vinte Lauréis que eu não conhecia. Perguntei-lhes qual era a meta que tinham. As primeiras mencionaram objetivos educacionais, como fazer um doutorado; algumas disseram que gostariam de servir em uma missão. Todas eram metas dignas. Finalmente, uma moça timidamente expressou o desejo de tornar-se mãe. Depois disso, umas poucas moças falaram sobre outras metas. Depois que mais uma moça mencionou a maternidade, o restante delas expressou o mesmo. No entanto, foi muito corajoso por parte daquelas duas primeiras moças admitirem que desejavam tornar-se mães. E isso aconteceu num ambiente muito seguro.

Além do fato de que ao admitir essa meta a moça possa vir a ser ridicularizada, isso pode fazer com que ela se sinta uma fracassada. Ela sabe que não tem pleno controle sobre o cumprimento dessa meta, e isso pode fazer com que ela se sinta vulnerável ao declará-la. Também é uma meta que exige muito desprendimento; isso pode exigir que ela deixe de lado outras metas mais glamurosas. Estou ciente dos problemas que nossas jovens enfrentam atualmente, mas ainda assim sinto que precisamos ensinar princípios eternos.

Quero apoiar a maternidade e falar a respeito da mais nova frase do tema de nossas Moças: "Esteja preparada para fortalecer o lar e a família". Abordarei cinco coisas que nós, pais e líderes, precisamos fazer por nossas moças.

1. Precisamos ensinar as moças a fortalecerem seu lar e sua família.

Todas as famílias, desde as melhores até as mais problemáticas, precisam de fortalecimento. O Élder Robert D. Hales, do Quórum

Precisamos incentivar as moças a servirem sua própria família e a nutrirem seu relacionamento com seus familiares.

FOTOGRAFIA (EXCETO QUANDO INDICADO) POR STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS, CÓPIA PROIBIDA; *À ESQUERDA:* FOTOGRAFIA DE BUSATH PHOTOGRAPHY

dos Doze Apóstolos, disse: “Se pensamos que as outras famílias não têm dificuldades ou problemas, simplesmente não as conhecemos suficientemente bem”.[1] Precisamos incentivar as moças a procurarem o pai e a mãe, não apenas para receber ajuda, mas também para oferecê-la.

Várias das irmãs de nossa junta geral foram criadas num lar em que os pais eram menos ativos na Igreja. Uma delas teve uma sábia líder das Moças que a aconselhou a ficar com a família quando eles realizassem atividades recreativas no domingo, mas que mantivesse seus padrões pessoais. Assim, se eles fossem a um clube com piscina, ela ia com eles, mas não nadava. Desse modo, ela foi capaz de desenvolver um relacionamento carinhoso com a família dela.

Conheço uma moça que se entristeceu ao ver o irmão associar-se com o grupo errado de amigos. Depois de orar fervorosamente por ele, certa noite, ela seguiu a inspiração de ir buscá-lo na festa onde ele estava. Ficou conversando com ele no carro, enquanto dirigia, falando sobre quem ele era, como membro da sua própria família e como membro da família do Pai Celestial, e a respeito da responsabilidade que ele tinha de honrar essa sua identidade. O rapaz conseguiu corrigir sua vida, em parte por causa do amor de sua irmã.

Os jovens freqüentemente se sentem social ou espiritualmente solitários ou isolados. As amizades e um forte vínculo com seus irmãos e irmãs são o melhor antídoto. Uma adolescente

Podemos ajudar as moças a verem que as habilidades de dona de casa podem beneficiá-las espiritualmente bem como materialmente. Um lar fisicamente agradável criará uma atmosfera que convida o Espírito.

foi rejeitada por um grupo de moças na escola. Suas irmãs e irmãos amenizaram o sofrimento dela incluindo-a nas atividades deles e dando-lhe uma dose extra de amor.

Esses foram exemplos de moças que fortaleceram seu lar e sua família. Servir a família é um modo de guardar os convênios, e isso resulta na bênção prometida de termos o Espírito em nossa vida. Precisamos ajudar nossas moças a começarem de onde estão, independentemente do tipo de família que tenham, no empenho de fortalecerem seu lar e sua família.

2. Precisamos preparar as moças com habilidades, tanto físicas quanto espirituais, que irão abençoar seu futuro lar.

Creio que uma forma pela qual podemos auxiliar espiritualmente nossas moças é ajudá-las a desenvolver talentos ou habilidades físicas. Sabemos que para o Senhor todas as coisas são espirituais. (Ver D&C 29:34.)

As aptidões e habilidades domésticas estão sendo esquecidas e negligenciadas. Preocupo-me com isso. Se perdermos as pessoas capacitadas em prendas domésticas na sociedade, haverá um vazio emocional no lar muito semelhante ao que sofrem as pessoas que não têm um lar, com problemas semelhantes de desespero, abuso de drogas, imoralidade e falta de auto-estima. Numa revista chamada *The Family in America*, Bryce Christensen escreveu que o número de pessoas sem lar nas ruas "não nos dá sequer uma idéia da amplitude do problema da carência do lar nos Estados Unidos. Afinal de contas, desde quando a palavra lar significa simplesmente um teto para abrigar-nos, ou a carência do lar significa apenas a falta desse abrigo? (...) Um lar [significa] não apenas um teto, mas também o compromisso, a segurança e o vínculo emocional. A palavra lar significa não apenas um teto e um calefador, mas um lugar santificado pelos duradouros vínculos do matrimônio, da paternidade e da maternidade e das obrigações familiares. Um lugar que exige sacrifício e devoção, mas que promete carinho, amor e aceitação calorosa".[2]

Precisamos, portanto, ensinar as aptidões domésticas, inclusive as práticas, como cozinhar, costurar, fazer o orçamento e embelezar o lar. Precisamos fazer nossas moças compreenderem que as aptidões domésticas são honrosas e podem ajudá-las tanto espiritual quanto materialmente. A criação de um lar fisicamente atraente encorajará os entes queridos a desejarem estar ali e ajudará a criar o tipo de ambiente que convidará o Espírito.

As aulas dominicais, a Mutual e o Progresso Pessoal são todos programas que proporcionam a ocasião e a maneira de ensinarmos essas lições tão necessárias. Penso em minha própria experiência quando fui consultora das Lauréis. As moças que estavam sob minha responsabilidade tinham um ano antes de partirem para o mundo para o enfrentarem sozinhas. Perguntei-lhes o que precisavam saber para estarem prontas para essa independência. A partir de sua lista de necessidades — calcular o saldo do talão de cheques, matricular-se na faculdade e candidatar-se a empregos, saber preparar alimentos e não apenas biscoitos, etc. — planejamos nossas atividades da Mutual. Não tive mais problemas de freqüência, porque estávamos preparando habilidades que as moças precisariam para desempenhar seu importante papel no futuro. Percebi que no processo de aprenderem habilidades físicas, algumas capacidades espirituais estavam

sendo desenvolvidas ao mesmo tempo. Havia uma amizade mais genuína entre as moças e elas se preocupavam mais umas com as outras. As mães me contaram que o ambiente espiritual dentro do lar melhorou quando as moças começaram a compartilhar algumas de suas habilidades recém-adquiridas.

Isso é o que nós pais e líderes precisamos fazer. Precisamos ajudar as moças a desenvolverem habilidades práticas e espirituais que irão abençoar o futuro lar delas.

3. Precisamos inspirar as moças a terem o desejo de serem esposas, mães e donas de casa maravilhosas.

As duas ferramentas mais eficazes que temos para inspirar nossas moças são o nosso exemplo e nossa sinceridade.

Já vi muitas líderes das Moças, inspiradoras, darem o exemplo de como viver seu papel com nobreza e alegria. Lembro-me do vigoroso exemplo de minha consultora das Lauréis, que criou fielmente seus filhos na Igreja, embora seu marido fosse menos ativo. Conheço uma moça cujos pais não eram ativos na Igreja. Ela era muito dócil e aprendeu bastante com o exemplo de seus líderes. Aprendeu a jejuar e a realizar reuniões familiares participando dessas atividades com suas professoras.

Meu melhor e mais constante exemplo para aprender a alegria da vida no lar e da maternidade foi a minha própria mãe. Ela me dizia muitas vezes, todos os dias, que valorizava imensamente o fato de ser mãe e dona de casa, e então colocava em prática essas palavras em tudo o que fazia. Ela cantava enquanto dobrava a roupa lavada; exultava com o cheiro de limpeza de um banheiro recém-lavado; ensinou-me a ler e escrever, costurar e cozinhar, amar e servir. Como ela emanava o Espírito e os frutos do amor, alegria, paz, mansidão, longanimidade e temperança, eu sentia tudo isso, e sabia que desejava ter as mesmas coisas na minha vida. (Ver Gálatas 5:22–23.) Seu exemplo continua a ensinar-me todos os dias.

Quero que todas vocês saibam da grande alegria que sinto por ser mãe, esposa e dona de casa. Devemos expressar nossa alegria freqüentemente por meio de palavras, ações e semblante.

Por meio de nosso exemplo e palavras sinceras, podemos ajudar as moças a verem a alegria que sentimos sendo esposas, mães e donas de casa.

4. Precisamos ajudar as moças a terem a coragem de enfrentar um mundo que está profanando a família e os valores familiares.

É alarmante sentir em nossos dias a plena fúria do ataque de Satanás contra a família. Os estilos de vida alternativos, o aborto, a coabitação, o divórcio, a imoralidade e a violência são questões gritantes com as quais nos deparamos em toda parte.

Embora me sinta alarmada, não tenho medo. O medo é o oposto da fé. Paulo disse a Timóteo: "Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação". (II Timóteo 1:7)

Sinto fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho restaurado na Terra. Sinto-me revigorada pelas verdades do evangelho declaradas sucintamente na proclamação sobre a família. Ela expressa nossa posição a respeito de cada uma das questões que mencionei, além de outras. Por exemplo:

Estilos de vida alternativos: "O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um. (...)

(...) Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados".

Aborto: "Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus".

Coabitação: "O casamento entre o homem e a mulher é essencial para (...) [o] plano eterno [de Deus]".

Divórcio: "O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos".

Imoralidade: "Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade (...) deverão um dia responder perante Deus".

Violência: "Advertimos que as pessoas que (...) maltratam o cônjuge ou os filhos (...) deverão um dia responder perante Deus".[3]

Não apenas me sinto fortalecida por essas verdades, mas também me sinto amada por um Pai Celestial sábio e onisciente, que nos abençoou com profetas e apóstolos para guiar esta Igreja. Se nossas moças puderem conhecer o Seu amor, se puderem sentir as verdades do evangelho firmemente enraizadas no coração, não temerão. Com um forte testemunho do evangelho e um firme conhecimento das doutrinas eternas, nossas moças terão a coragem de enfrentar um mundo que está profanando a família.

Com um forte testemunho do evangelho e um firme conhecimento das doutrinas eternas, nossas moças terão a coragem de enfrentar um mundo que está profanando a família.

5. Precisamos salientar para as moças a responsabilidade eterna e o privilégio que é a maternidade e ajudá-las a compreender que todas terão um lar e influenciarão os filhos, quer tenham ou não a oportunidade de ter filhos nesta vida.

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) falou sobre a influência exercida pelas vigorosas mulheres de Deus no mundo: "Grande parte do importante crescimento futuro da Igreja nos últimos dias se dará porque muitas mulheres bondosas do mundo (que freqüentemente possuem grande espiritualidade interior) irão filiar-se à Igreja em grande número. Isso acontecerá à medida que as mulheres da Igreja demonstrarem retidão e inteligência na vida, e à medida que elas forem vistas como diferentes e distintas das mulheres do mundo, de forma positiva e feliz".[4]

Somos distintas e diferentes de forma positiva e feliz porque sabemos quem somos eternamente. Os papéis femininos de ser mãe e de criar os filhos nos foram designados por Deus.

Minha prima Carrie foi um grande exemplo de mulher solteira feliz, generosa, amorosa, que abençoava todas com quem convivia. Ela morreu num acidente automobilístico quando estava com quase quarenta anos de idade, mas seu último ato de bondade antes de sua morte prematura foi terminar um livro de recortes para cada um de seus sobrinhos e sobrinhas. Ela estava cumprindo sua missão, dentro dos limites de suas oportunidades.

Gostaria de deixar uma palavra para vocês, maravilhosas líderes das Moças. Espero que o Espírito as ajude a saber como simplificar — com isso quero dizer que devem utilizar seu valioso tempo nas coisas mais importantes. Ensinem princípios e doutrinas. Dêem amor. Sejam um exemplo. Ensinem da maneira mais agradável e simples que lhes for possível.

Embora o que nós, líderes, estejamos fazendo com nossas jovens atualmente seja fundamental para salvar este mundo, aquilo que estamos fazendo com nossos chamados eternos é de importância ainda maior. Também temos um manto para nosso chamado de esposa, mãe e dona de casa. Precisamos pedir a ajuda do Senhor para que Seu Espírito esteja conosco nesses papéis eternos. Nosso lar pode ser o nosso único e último local de refúgio, como nossos profetas profetizaram. Imploro-lhes que sejam líderes exemplares, mas não negligenciem suas responsabilidades no lar.

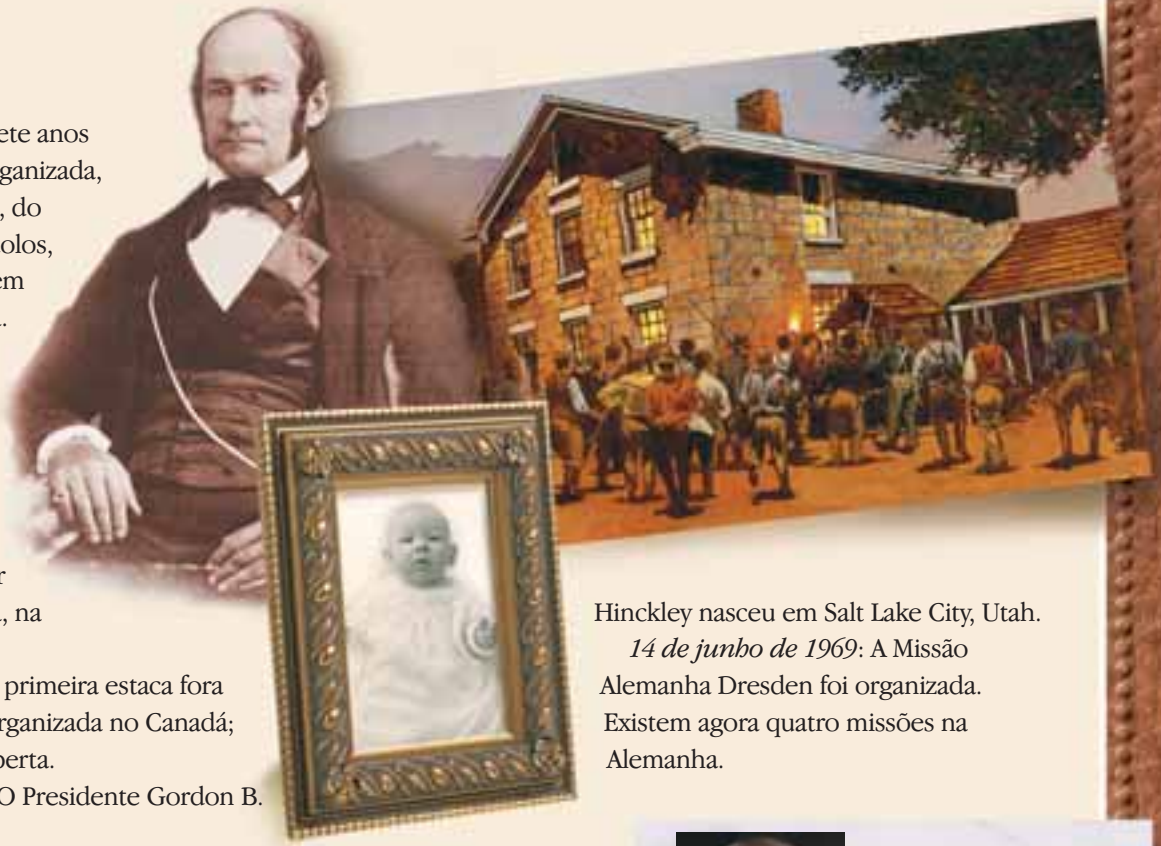
Nosso papel como mãe é extremamente importante! Nosso papel como líder também! É fundamental que treinemos adequadamente as futuras mulheres dignas de Deus! Sei que este trabalho no qual estamos engajadas é a Sua obra, e tenho grande gratidão pelo maravilhoso privilégio que temos de ser Seus instrumentos. ■

Adaptado de um discurso realizado numa visitação pública das Moças, em março de 2004.

NOTAS

1. "How Will Our Children Remember Us?" *Ensign*, novembro de 1993, p. 10.
2. "HomeLess America: What the Disappearance of the American Homemaker Really Means", *The Family in America*, janeiro de 2003, www.profam.org/pub/fia/xfia_1701.htm.
3. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.
4. "The Role of Righteous Women", *Ensign*, novembro de 1979, pp. 103–104.

Você Sabia?



Aconteceu em Junho

4 de junho de 1837: Sete anos depois que a Igreja foi organizada, o Élder Heber C. Kimball, do Quórum dos Doze Apóstolos, foi chamado para servir em uma missão na Inglaterra. Ele foi a primeira pessoa chamada para uma missão além-mar.

27 de junho de 1844: O Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram mortos por uma multidão enfurecida, na cadeia de Carthage.

9 de junho de 1895: A primeira estaca fora dos Estados Unidos foi organizada no Canadá; ela se chamava Estaca Alberta.

23 de junho de 1910: O Presidente Gordon B. Hinckley nasceu em Salt Lake City, Utah.

14 de junho de 1969: A Missão Alemanha Dresden foi organizada. Existem agora quatro missões na Alemanha.

Mães e Filhas Trocam de Papel

O que você acharia de trocar de lugar com sua mãe por um dia? Foi isso que as moças de Manurewa e Pukekohe, na Nova Zelândia, fizeram para um debate de inversão de papéis.

Na inversão de papéis, as mães disseram que as moças com 12 anos ou mais deviam poder fazer tudo o que quisessem. As moças disseram que deveria haver limites razoáveis.

Houve também duetos de mãe e filha, e também apresentações sobre a maternidade realizadas pelas moças e pelas mães.

Heather Maloney, o prefeito de Franklin, Nova Zelândia, foi um dos juízes do debate. Ele elogiou as mães e filhas por sua coragem em falar publicamente e agradeceu às moças por seu elevado padrão e valores e pelo respeito que mostraram ao honrar suas mães.

DICA DE LIDERANÇA

"O mais abrangente curso rápido sobre liderança foi dado pelo próprio Salvador: 'E disse-lhes: Vinde após mim'. (Mateus 4:19) Um líder não pode pedir a outros que façam o que ele próprio não está disposto a fazer. Nosso caminho mais seguro é seguir o exemplo do Salvador, e nossa segurança está em ouvir e seguir a orientação de Seu profeta, o Presidente da Igreja."

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, "These I Will Make My Leaders", *Ensign*, novembro de 1980, p. 35.

DO ALTO: FOTOGRAFIA DE HEBER C. KIMBALL; MULTIDÃO ENFURECIDA NA CADEIA DE CARTHAGE, DE WILLIAM MAUGHAN; FOTOGRAFIA DO JOVEM GORDON B. HINCKLEY; FOTOGRAFIA DE UM PÉ, DE CHRISTINA SMITH; FOTOGRAFIA DE JAMES E . FAUST, DE BUSATH PHOTOGRAPHY

Perguntas e Respostas

"Procuro ler as escrituras todos os dias, mas não estou realmente aprendendo muito. De que maneira posso aproveitar melhor o meu estudo pessoal das escrituras?"

A LIAHONA

É ótimo que você já esteja lendo as escrituras. Mas se você está apenas estudando as escrituras superficialmente e deseja mais conteúdo espiritual, estas sugestões podem ajudar.

Em primeiro lugar, "[banqueteie-se] com as palavras de Cristo". (2 Néfi 32:3) Comece seu banquete com uma oração de agradecimento ao Senhor pelas escrituras e convide o Espírito a ensiná-lo e a testificar para você. Depois, entregue-se totalmente ao estudo. Você não precisa começar em 1 Néfi. Pode começar em 3 Néfi 11 e ler a respeito da visita do Salvador aos nefitas. Ou começar em D&C 133 e aprender como preparar-se para a Segunda Vinda. Ou abra o Guia para Estudo das Escrituras a fim de estudar um assunto de seu interesse, como a esperança ou o arrependimento.

Em segundo lugar, quando estudar um capítulo pela primeira vez, talvez seja melhor apenas ler para entender a história. Procure saber quem são as pessoas, onde elas estão e sobre o que estão falando. Depois, estude novamente, procurando ensinamentos do evangelho. Procure lições que possa aplicar a seus próprios problemas, dúvidas e interesses. Por exemplo: O que você pode aprender a respeito de proteger-se contra o mal ao ler as batalhas dos nefitas e lamanitas?

O estudo diário das escrituras traz a influência tranqüilizadora do Espírito e muitas outras bênçãos para sua vida.

Banqueteie-se na palavra do Senhor por um período específico de tempo a cada dia.

Estude um tópico de interesse, faça perguntas, pondere os pontos de vista e verifique as notas de rodapé.

Ore antes de ler.

Aplique os ensinamentos à sua própria vida e pratique o que aprender.

Em terceiro lugar, você pode estudar tendo um caderno à mão e fazer perguntas enquanto lê: Quem está falando? Para quem? Por quê? Onde? Quando? Anote seu testemunho, pontos de vista, dúvidas, temas para estudo, etc.

Em quarto lugar, quando encontrar versículos de difícil compreensão, não desista. Ore pedindo entendimento. Pergunte a seus pais, líderes da Igreja ou professor do seminário. Use as ferramentas fornecidas nas escrituras, principalmente o *Guia para Estudo das Escrituras*. Além disso, nas notas de rodapé das escrituras você poderá encontrar referências remissivas, sinônimos e explicações. E o livro *Sempre Fiéis*, que pode ser encontrado nos centros de distribuição da Igreja, pode ajudá-lo a estudar por tópicos.

Por fim, reserve um momento tranqüilo a cada dia para estudar as escrituras. As lições de casa e outros livros podem vir depois de sua principal prioridade, que é estudar a palavra de Deus. O estudo diário das escrituras irá consolá-lo, inspirá-lo e abençoá-lo com paz. Ele convidará o Espírito para sua

FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE, POSADA POR MODELOS

vida, dando-lhe forças para resistir às tentações. Irá ajudá-lo a tomar decisões melhores à medida que você aprender qual a posição do Senhor em relação a certas questões. E irá ensinar-lhe verdades, que o Espírito o fará lembrar quando mais precisar delas.

Pense no seu estudo das escrituras como um compromisso marcado com os profetas. Um dia você se encontrará com o capitão Morôni. No dia seguinte, com Moisés. Não deixe os profetas esperando. Eles têm muito a compartilhar com você.

LEITORES

Devemos orar primeiro e pedir que o Espírito do Pai Celestial esteja conosco durante nossa leitura. Compreenderemos e aprenderemos mais com isso.
Litia A. Tuaniu, 18 anos, Ala Mesepa II, Estaca Pago Pago Samoa Mapusaga

Antes de ler as escrituras, peça ao Senhor que o ajude a compreender. Se ainda tiver dificuldade, pode pedir ajuda a alguém como seu bispo ou presidente da Escola Dominical. Há também livros do seminário e instituto que explicam as escrituras, capítulo por capítulo. O mais importante é não parar de ler.
Guillaume Delattre, 18 anos, Ala Mouscron, Estaca Lille França

Para tornar o estudo diário das escrituras mais proveitoso, procuro um tópico específico com o qual eu esteja tendo dificuldade ou sobre o qual tenha dúvidas. Dessa forma, posso aplicar mais facilmente a leitura à minha situação atual.
Camron Lee, 17 anos, Ala Meadowlark I, Estaca Spanish Fork Utah Leste

Aproveito mais meu estudo pessoal das escrituras buscando diligentemente, ponderando e orando antes de ler. Convido o Espírito a ajudar-me a compreender. Por meio do Santo Espírito saberemos a verdade de todas as coisas. (Ver Morôni 10:5.)

Sonny Nelson C. Yap Jr., 16 anos, Ramo City, Distrito Ozamiz Filipinas

Nem sempre compreendo, mas leio e releio. Oro antes e depois, pedindo a ajuda do Senhor para compreender e colocar em prática. Procuro compartilhar o que aprendi com outras pessoas.

Marília Rodrigues de Oliveira, 18 anos, Ala Bandeirantes, Estaca Belo Horizonte Brasil

Uso os manuais do seminário junto com minha leitura. Eles explicam a situação política local, mostram coisas em que devemos prestar atenção e contam detalhes interessantes. Meu estudo é muito melhor com o manual.

Ramon Alexandre de Oliveira, 16 anos, Ala Jardim Taboão, Estaca São Paulo Brasil Taboão

Quando comecei a ler as escrituras, eu não as compreendia. Meus pais sugeriram que eu lesse pelo menos um capítulo e orasse. Depois de pensar no que o capítulo está dizendo, procuro aplicar o que li a uma situação da vida real.

Ekaterina Tufanova, 12 anos, Ramo Shakhty, Missão Rússia Rostov-na-Donu

Aprendi a ter uma pergunta na mente, pesquisar e então ponderar a resposta que encontrar, escrever meus sentimentos, terminar com uma oração e então aplicar a resposta à minha vida.

Caley Porter, 17 anos, Ala Rose II, Estaca Blackfoot Idaho

Leia todos os dias. Ore antes de ler para que o Espírito já esteja com você para ajudá-la a compreender as escrituras mais plenamente. Como meu professor do seminário costuma dizer: "Se você não usar as notas de rodapé, estará apenas lendo, e não estudando".

Julie Dunford, 15 anos, Ala Nazareth, Estaca Scranton Pensilvânia

Antes da minha missão, eu achava difícil encontrar tempo para estudar até que fiz uma meta pessoal de ler pelo menos de meia hora a uma hora todas as noites, não importando o que acontecesse. A aquisição de bons hábitos de leitura ajudou-me imensamente na minha missão.

Élder Taylor Housley, 21 anos, Missão Brasil Brasília

A leitura das escrituras deve incluir a compreensão do que lemos, uma reflexão a respeito do que lemos e, por fim, a aplicação prática do que aprendemos. A aplicação prática do que aprendemos ajuda-nos muito mais do que a simples leitura.

Felix Ewusi, 17 anos, Ala Abura, Estaca Cape Coast Gana

A respostas de A Liahona *e dos leitores são auxílios e pontos de vista, e não declarações de doutrina da Igreja.*

"É melhor estabelecer um período de tempo específico para o estudo das escrituras a cada dia do que determinar um certo número de capítulos para serem lidos. Às vezes, o estudo de um único versículo das escrituras ocupará o tempo todo."

Presidente Howard W. Hunter (1907–1995), "Reading the Scriptures", *Ensign*, novembro de 1979, p. 64.

O QUE VOCÊ ACHA?

Jovens leitores: Enviem sua resposta à pergunta abaixo, com seu nome, idade, ala e estaca (ou ramo e distrito) e uma fotografia para:

Questions and Answers 7/05
50 East North Temple Street, Floor 24
Salt Lake City, UT 84150-3220, USA

***Ou e-mail:* cur-liahona-imag@ldschurch.org**

Respondam até 15 de julho de 2005.

PERGUNTA

"Qual é a melhor maneira de apresentar o Livro de Mórmon a um amigo que seja de outra religião?" ■

Regozijar-se na Restauração das Ordenanças e Convênios do Templo

Em espírito de oração leia as escrituras e ensinamentos desta mensagem que melhor atendam às necessidades das irmãs a quem você visita. Fale de suas experiências e de seu testemunho e convide as irmãs a fazerem o mesmo.

D&C 124:40, 42: "Que essa casa seja construída ao meu nome, a fim de que nela eu revele minhas ordenanças (...). E eu mostrarei a meu servo Joseph todas as coisas relativas a essa casa."

Por Que Você Se Regozija na Adoração no Templo?

Presidente George Q. Cannon (1827–1901), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: "Todo Templo (...) diminui o poder de Satanás na Terra, e aumenta o poder de Deus e da Divindade, move o céu em vigoroso poder a nosso favor, invoca sobre nós as bênçãos dos Deuses Eternos". (*Millennial Star*, 12 de novembro de 1877, p. 743.)

Presidente Gordon B. Hinckley: "Assim como o Redentor deu Sua vida em sacrifício vicário por todos os homens e, ao fazê-lo, tornou-Se nosso Salvador, nós também, numa ínfima proporção, quando nos envolvemos com o trabalho vicário no templo, nos tornamos salvadores para os que estão do outro lado e não têm meios de progredir, a não ser que algo seja feito, em seu benefício, pelos que estão na Terra. (...) Convido-os a aproveitarem mais esse privilégio abençoado. Ele aprimorará sua natureza. Arrancará a casca do egoísmo dentro da qual a maioria de nós vive. Literalmente, ele trará um elemento purificador à nossa vida e nos tornará melhores homens e mulheres." ("Comentários Finais", *A Liahona*, novembro de 2004, p. 105.)

De Que Modo a Compreensão das Ordenanças e Convênios Nos Ajudam a Encontrar Alegria?

Élder Russell M. Nelson do Quórum dos Doze Apóstolos: "Precisamos lembrar que um convênio é uma promessa. Um convênio feito com Deus não deve ser considerado restritivo, mas, sim, protetor. Os convênios que fazemos com Ele nos protegem do perigo. (...) Quando decidimos negar-nos a toda iniqüidade, não perdemos nada de valor e ganhamos uma glória que somente aqueles que alcançam a vida eterna conhecem. O cumprimento de um convênio do templo não nos limita, mas, sim, nos capacita. Eleva-nos além dos limites de nossa própria visão e poder". ("Prepare for Blessings of the Temple", *Ensign*, março de 2002, p. 21.)

Anne C. Pingree, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro: "Meu marido e eu tínhamos viajado para um dos lugares mais distantes de nossa missão, para que ele realizasse entrevistas para a recomendação para o templo. (...) Depois de todas as entrevistas terem sido realizadas, quando meu marido e eu voltávamos de carro pela trilha de terra no meio da floresta, ficamos admirados ao vermos (...) duas irmãs ainda caminhando. Demo-nos conta de que elas tinham ido de sua vila, percorrendo um total de quase 30 quilômetros a pé, para receber uma recomendação para o templo que elas sabiam que jamais teriam o privilégio de usar. Aquelas irmãs nigerianas acreditavam no conselho do Presidente Howard W. Hunter: 'O Senhor ficaria contente se todos os membros adultos da Igreja fossem dignos e tivessem uma recomendação atualizada para o templo — mesmo que a distância não os permitisse fazer uso imediato ou freqüente dessa recomendação'." ("Ver as Promessas Distantes", *A Liahona*, novembro de 2003, pp. 13–14.) ■

ILUSTRADO POR PAUL MANN; INSERÇÃO: FOTOGRAFIA DE ANNE C. PINGREE

NO MEIO DO MUNDO

Os jovens do Equador gostam de viver no centro das coisas, como, por exemplo, do planeta Terra. O evangelho ajuda os adolescentes a colocarem o Salvador no centro de sua vida.

MARVIN K. GARDNER
Revistas da Igreja

Como será viver no meio do mundo, onde a distância até o polo norte é a mesma até o polo sul e onde você pode pisar com um pé no hemisfério norte e o outro no hemisfério sul? É fácil você começar a sentir que está no centro de tudo.

Mas os santos dos últimos dias adolescentes que moram perto do equador, no país da América do Sul chamado Equador, sabem que o verdadeiro centro de tudo é Jesus Cristo. E eles mantêm os dois pés no lado do Senhor da linha divisória.

O Vigor da Juventude em Quito

Quito, a capital, tem um pouco de tudo: Desde a arquitetura colonial tradicional até arranha-céus modernos. Trafegar pelas ruas movimentadas da cidade pode ser um desafio, tal como é desviar-se das tentações da vida. Para muitos adolescentes, o livreto *Para o Vigor da Juventude* se tornou um mapa do caminho.

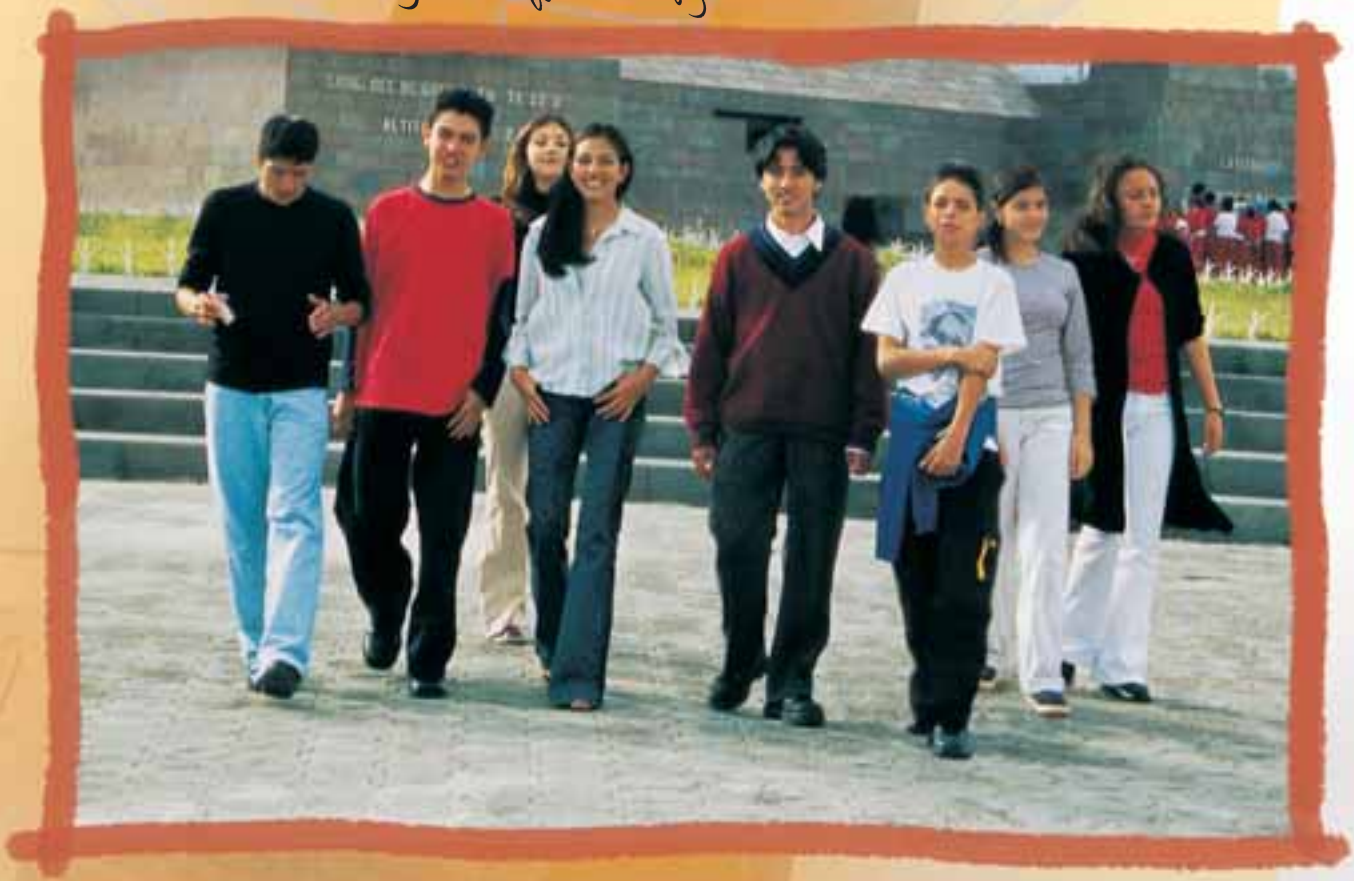
"Gosto muito da parte do *Para o Vigor da Juventude* que diz que precisamos nos vestir adequadamente", diz Maria Alejandra Cabeza de Vaca, 12 anos. "Certo dia, na escola, tivemos a permissão de vestir-nos da maneira que quiséssemos. Senti-me realmente mal porque algumas de minhas amigas se vestiram de modo pouco recatado. Eu disse a uma delas: 'Vou trazer amanhã algo que irá ajudá-la muito'. Dei-lhe um exemplar de *Para o Vigor da Juventude*. Ela o leu e disse que sentiu que era verdadeiro, e não quis mais se vestir de modo pouco recatado. É muito bom compartilhar o que temos para que o mundo conheça as boas coisas que estamos aprendendo."

Alejandro Flores, 13 anos, descobriu a importância de fazer e não só saber. "No domingo passado", disse ele, "minha avó pediu que eu desse uma aula na reunião familiar sobre padrões de vestimenta, usando o livreto *Para o Vigor da Juventude*. Alguns de meus primos e eu tínhamos o costume de seguir os estilos do mundo, e

Página oposta: Visita ao monumento Mitad del Mundo (Meio do Mundo), em Quito. A partir da esquerda: Jhon Tobar, Christian Lizano, Diana Flores, Saríah Moya, Luis Miguel Meza, Alejandro Flores, María Alejandra Cabeza de Vaca e Ivanessa Romero.

FOTOGRAFIA DE MARVIN K. GARDNER

A juventude de Quito, uma cidade movimentada do Equador, descobriu que o evangelho os ajuda a navegar pela vida.



NÃO ESTOU MAIS SOZINHO

"Por muito tempo", disse Jhon Tobar, 17 anos, de Quito, "deixei-me levar pelos meus amigos, e não tinha um bom relacionamento com meus pais. Mas aprendi que se você perder a confiança de seus pais e irmãos e irmãs, é como se estivesse sozinho. Acabei de ser entrevistado pelo meu bispo, nesta manhã. O bispo é meu pai. Posso dizer agora que não tenho melhor amigo do que meu próprio pai. Eu o amo muito. Ele é meu melhor exemplo."

senti-me pouco à vontade em dar a aula. Mas agora meus primos e eu estamos nos vestindo melhor." Sua aula e seu exemplo ajudou a preparar seus primos para um importante acontecimento. "Eles serão batizados na semana que vem!" disse ele.

Para Christian Lizano, 14 anos, um dos tópicos mais importantes de *Para o Vigor da Juventude* é o serviço. "Prestar serviço deve ser o nosso padrão", disse ele, "mesmo que seja algo bem simples como dar o lugar no ônibus. Coisas simples podem dizer muito a respeito dos membros da Igreja."

Quando Ivanessa Romero, 15 anos, viu que estava seguindo o exemplo das amigas ao usar linguagem imprópria, ela soube que precisava mudar. Certo dia, ela disse às amigas: "De agora em diante, sempre que alguém disser uma palavra feia, vou cobrar uma moeda dessa pessoa". Depois de alguns dias, ela tinha coletado quatro dólares! Suas amigas disseram: "Iva vai ficar milionária!" Usando o *Para o Vigor da Juventude*, Ivanessa incentivou as amigas a passarem a usar uma linguagem pura. "Elas estão progredindo", disse ela. Nesse processo, ela aprendeu algo importante sobre o exemplo. "Percebi que minhas amigas estão procurando a luz. Todas as pequenas coisas que dizemos ou fazemos influencia as outras pessoas."

Saríah Moya, 15 anos, fez amizade com uma moça que disse que ela e seus familiares eram ateus. Mas ela admirava os padrões de Saríah e sua disposição em ser fiel a eles mesmo tendo que enfrentar críticas. Elas conversaram muitas vezes a respeito do evangelho, Saríah deu-lhe um exemplar do Livro de Mórmon, elas oraram juntas e a amiga de Saríah foi com ela para a Igreja. "Ontem, ela foi a uma atividade das Moças, e cantamos um hino", disse Saríah. "Depois disso, ela me disse: 'Eu acredito em Deus'. Percebi que meu exemplo tinha ajudado alguém a encontrar o Pai Celestial."

Ao longo dos últimos anos, Luis Miguel Meza, 17 anos, começou a sentir-se distante dos amigos que tinha conhecido desde seu primeiro ano na escola. "Eles começaram a fumar e a beber e a pressionar-me para que fizesse o mesmo", disse ele. "Tive que ser forte para enfrentar muitas críticas." Ele estudou fervorosamente a seção de *Para o Vigor da Juventude* sobre escolher os amigos com sabedoria. "À medida que o tempo foi passando, tive oportunidade de fazer amizade com pessoas que não bebiam nem fumavam e que me respeitavam por meus padrões. Ainda vejo meus velhos amigos e nos cumprimentamos. Mas como eu estava disposto a fazer o sacrifício, o Pai Celestial esteve a meu lado para dar-me a mão."

Na Igreja, em Otavalo. Em frente (a partir da esquerda): Laura Córdova, Jéniffer Santacruz, Tamía Moreta. Atrás: Zasha Maldonado, David Tabi, Jesús Ruiz, Armando Arellano e Yolanda Santillán. À direita: Jéniffer orgulhosamente ostenta seu pingente das Moças.

"Eu costumava fazer as coisas certas por hábito", disse Raquel Alonzo, 17 anos. "Fui criada na Igreja, e como tinha sido ensinada a escolher o certo, era o que eu fazia. Mas não sentia isso realmente no coração. Certo dia, quando conversava com minha mãe, senti de verdade o Espírito do Senhor." Sua mãe lhe contou sobre os imensos sacrifícios que ela havia feito quando jovem para ser fiel ao evangelho e para servir em uma missão, mesmo que isso fosse contrário à vontade de seu pai. "Ela disse que a única razão por ela estar feliz hoje foi porque tinha sido suficientemente

Embora a vida em Otavalo seja mais tranqüila do que nas grandes cidades, as dificuldades são igualmente reais.

inteligente para apegar-se ao Salvador durante toda a vida. Naquele momento, meu testemunho cresceu mais do que nunca. Sou uma filha de Deus, e o Pai Celestial me ama. Mesmo que o mundo caia sobre mim, Ele irá ajudar-me."

O Poder da Oração em Otavalo

A vida nos vales das montanhas de Otavalo não é tão agitada quanto em Quito. Muitos santos dos últimos dias tecem e bordam belos tecidos para confeccionarem artigos vendidos no mundo inteiro. Muitos fazem seu trabalho manualmente. A maioria das pessoas ali falam quichua em casa e espanhol em todos os outros lugares. Muitos caminham uma hora ou mais para irem à Igreja e para voltarem para casa. Embora os jovens usem uniformes na escola, eles orgulhosamente vestem suas roupas tradicionais ao irem para a Igreja.

Mas, embora a vida seja mais tranqüila ali, as dificuldades são igualmente reais. Os rapazes e as moças precisam se esforçar muito para permanecerem perto do Senhor. Fazendo esse esforço, eles conheceram o poder da oração.

"Quando minha mãe estava sem emprego", disse Jéniffer Santacruz, 12 anos, "orei para que ela encontrasse logo um trabalho. O Senhor ouviu minha oração, e em um ou dois dias ela encontrou um bom emprego."

Talvez a oração mais fervorosa que Tamía Moreta, 13 anos, já proferiu foi quando sua mãe estava tendo problemas para dar à luz um bebê. "Orei", disse ela, "e o Pai Celestial atendeu a minha oração. Minha mãe fez uma cesariana. Meu irmãozinho agora está com um ano de idade, e ele e minha mãe estão com saúde."

Antes de completar dez anos de idade, Laura Córdova, que hoje tem 15 anos, orou para adquirir um testemunho. "Ouvi outras pessoas dizerem que o Livro de Mórmon e a Igreja eram verdadeiros", disse ela. "Por isso orei para saber por mim mesma. E o Senhor me deu um testemunho."

Zasha Maldonado, 15 anos, lembra-se de ter ficado com medo quando uma terrível tempestade estava inundando sua casa. Enquanto os membros da família estavam desesperadamente procurando salvar seus pertences, um dos filhos disse que eles deviam fazer uma oração. "Todos nos ajoelhamos na água e imploramos ao Pai Celestial que nos ajudasse. Depois de alguns minutos, a chuva começou a diminuir. O Pai Celestial atendeu a nossa oração. Com Ele, nada é impossível."

A oração também ajuda de maneiras menos dramáticas. Jesús Ruiz, 14 anos, disse que freqüentemente procura o Senhor pedindo ajuda quando está tecendo. "Às vezes não me lembro dos padrões", disse ele, "e peço ao Senhor que me ajude. Ele sempre me ajuda."

O mesmo se dá com suas tarefas escolares. “Quando tenho prova na escola”, disse Armando Arellano, 16 anos, “peço ao Pai Celestial que me ajude a lembrar o que aprendi. Ele abre a minha mente e faz-me lembrar o que estudei.”

Yolanda Santillán, 17 anos, disse que sua oração mais sincera era que “um dia eu pudesse ir ao templo com minha família para sermos selados. O Pai Celestial atendeu a essa oração. Fomos ao templo! Agora podemos permanecer juntos para sempre”.

Pode ser um desafio viver os padrões que permitem que você entre no templo. Mas a oração ajudou David Tabi, 17 anos, a lidar com as pressões. “Meus colegas de escola fumam, bebem e fazem todas aquelas coisas”, disse ele. “Sempre me convidam a acompanhá-los. Não ligo para o que dizem. Procuro encontrar outros amigos. Há um rapaz em minha classe que também é membro. Nós apoiamos um ao outro.”

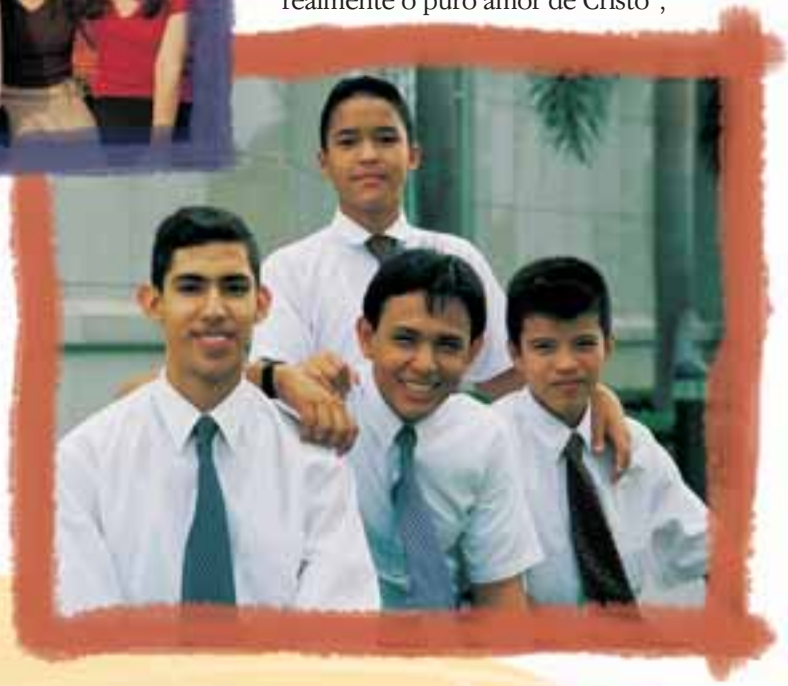
Encontrar Amigos em Guayaquil

Guayaquil é uma cidade portuária muito movimentada. Um belo templo novo está de frente para parte da cidade, brilhando luminosamente à noite. Outra luz radiante é a calorosa amizade oferecida pelos adolescentes quando visitamos a cidade — a mesma amizade genuína que oferecem a todos os que precisam de ajuda.

Quando Gabriela Aguirre, 17 anos, mudou-se para Guayaquil, sentiu-se muito sozinha. “Não conhecia ninguém aqui e me sentia infeliz porque as pessoas da escola pareciam muito distantes. Mas encontrei amigas na Igreja! Há 14 moças, e somos muito unidas. Também nos damos muito bem com os rapazes. Meus verdadeiros amigos são os que tenho na Igreja.”

“Quando os rapazes e moças de nossa ala se reúnem”, disse Tatiana Alarcón, 16 anos, “é sempre uma boa experiência, porque somos muito unidos. Somos mais do que amigos, somos como irmãos e irmãs. Cuidamos uns dos outros.”

E então eles estendem a mão para outros que precisam de amizade. Eles visitaram recentemente um lar para pessoas idosas. “Senti realmente o puro amor de Cristo”,



Nos jardins do templo em Guayaquil. No alto (a partir da esquerda): Katherine España, Tatiana Alarcón, Estefanía Gómez, Grimaneza Roldán e Gabriela Aguirre. Acima: Olmedo Roldán, Jared Rivera (de pé), Alex Arancibia e José Olivares.

Um belo templo ajuda os jovens a permanecerem no caminho certo na movimentada cidade portuária de Guayaquil.

disse Tatiana. "Expressamos nosso afeto para as pessoas e cantamos para elas, e elas ficaram muito felizes. Perguntaram quando iríamos voltar."

Em uma festa que os jovens deram para crianças carentes, "as crianças ficaram felizes com a atividade e os presentes que lhes demos", disse Katherine España, 14 anos.

"Gostamos muito de reunir-nos para festas, atividades e bailes", disse Estefanía Gómez, 17 anos. "Também nos reunimos para fazer o trabalho do Senhor. O bispo chamou muitos de nós como missionários de ala. Minha companheira é minha irmã, e incentivamos os recém-conversos e os membros menos ativos. Quando os missionários ensinam uma família que tem um adolescente, eles pedem que os ajudemos. Nós os visitamos, integramos e os convidamos para as atividades. Desse modo, os jovens conversos já terão amigos quando vierem para a Igreja."

Nas alas com menos jovens, os rapazes e moças ajudam-se mutuamente. "Sou o único rapaz ativo de minha ala", disse José Olivares, 14 anos. "Por isso vou com um irmão do quórum de élderes visitar os rapazes que não estão freqüentando."

"Como presidente do quórum de diáconos", disse Jared Rivera, 13 anos, "incentivo os diáconos a trazerem outros para a Igreja, porque todos precisamos da ajuda do Senhor para lutar contra as tentações. Vamos para a Igreja antes do início da reunião sacramental e fazemos uma oração para que dê tudo certo com o sacramento naquele dia. E visitamos os membros do quórum que não freqüentam a Igreja. Queremos saber como eles estão."

Ajudar na mesa do sacramento é uma forma importante de servir os membros de sua ala, disse Alex Arancibia, 17 anos. "Toda vez que me ajoelho para proferir a oração sacramental, sinto-me bem sabendo que estou ajudando as pessoas a renovarem seus convênios. É um sentimento de que o Senhor aprova o que estou fazendo. Pensar nas minhas responsabilidades de domingo ajuda-me a fazer as escolhas certas durante a semana."

Olmedo Roldán, 18 anos, considera o trabalho missionário como um resultado natural da amizade. "Poucos dias depois de eu ter sido batizado", disse ele, "li na *Liahona* sobre um rapaz que ajudou os missionários de tempo integral embora fosse recém-batizado. Por isso, no dia seguinte eu também fui ajudar os missionários! E adoro fazer isso. Agora o bispo me chamou para servir como missionário de ala, e estou preparando-me para servir em uma missão de tempo integral. Foi por meio do trabalho missionários que conhecemos a Igreja. Muitas pessoas precisam da Igreja e estão procurando-a. Podemos ajudá-las a encontrá-la."

"Não tenho um chamado", disse a irmã mais nova de Olmedo, Grimaneza, 14 anos, "mas procuro ajudar integrando as pessoas. Eu era nova na Igreja, há apenas 14 meses, e sei como é importante ter amigos para apoiar você. Quando há uma moça nova na Igreja, sento-me ao lado dela, procuro conhecê-la e a incentivo a continuar aprendendo o evangelho. E convido-a para ir à reunião das Moças comigo."

Preparados para Enfrentar Tudo que Vier

"Como jovens, às vezes queremos mudar o mundo", disse Diana Flores, 17 anos, de Quito. "Mas creio que precisamos prestar mais atenção ao nosso próprio lar e começar a mudar nós mesmos." Diana e outros jovens do Equador são gratos pelas maneiras que o evangelho os ensina a colocar Jesus Cristo e Sua Igreja no centro da vida deles. "O Pai Celestial nos ama muito", disse ela, "e deu-nos todas as ferramentas de que precisamos, como as escrituras, o evangelho, o templo, nossa família. Sabemos que somos Seus filhos e que estamos aqui para progredir. Podemos ter paz, sabendo que estamos sendo preparados para enfrentar tudo o que tivermos que enfrentar." ■

APENAS UMA REUNIÃO INFORMAL?

"Certa noite tivemos que escolher entre uma festa na Igreja e outra festa na qual ninguém era membro da Igreja", disse Estefanía Gómez, 17 anos, de Guayaquil. "Decidi que não queria ir à festa da Igreja. Quando cheguei à outra festa, havia muita gente fumando e todos estavam bebendo. Senti-me muito mal, e sozinha. Aquele que eu procurava manter comigo, o Espírito Santo, ficou do lado de fora, porque não entra em lugares impuros. Depois de dez minutos, telefonei para meu irmão pedindo que ele me levasse para a outra festa.

Precisamos tirar proveito das festas e amigos que temos na Igreja. Muitos de nossos amigos podem estar em outras festas, e podem dizer que é apenas uma reunião informal. Mas não é apenas isso. Geralmente se transforma em outra coisa, e isso não é bom para ninguém!"

Abençoado pela Palavra de Sabedoria

Tomei sobre mim, como um sinal de minha obediência a Deus, a decisão de obedecer a esse mandamento, apesar de qualquer pressão social que eu porventura viesse a sofrer .

ÉLDER MASAYUKI NAKANO
Setenta-Autoridade de Área
Área Ásia Norte

Quando eu estava estudando o evangelho antes de meu batismo aos 15 anos de idade, aprendi sobre a Palavra de Sabedoria, conforme a revelação dada ao Profeta Joseph Smith em 1833. (Ver D&C 89.) Tomei sobre mim, como um sinal de minha obediência a Deus, a decisão de obedecer a esse mandamento, apesar de qualquer pressão social que eu porventura viesse a sofrer.

No mundo dos negócios japoneses, é costume que os representantes comerciais entretenham clientes em perspectiva nos bares e clubes noturnos. Naturalmente, bebidas alcoólicas são uma parte integrante da vida profissional de muitas pessoas. Porém, tenho observado que o consumo de bebidas alcoólicas está se tornando uma pedra de tropeço para muitas pessoas. Em alguns casos, seu consumo leva a sérias doenças. Muitos homens de negócios passam muito de seu tempo trabalhando e entretendo clientes após as horas de expediente, e acabam por negligenciar sua família. Com freqüência, o uso excessivo de alcoól leva a perda de "status" no trabalho e à ruína da vida profissional de uma pessoa.

Quando eu tinha 28 anos, estava em uma reunião com o gerente de um departamento de exportação de uma grande empresa e serviram-nos café. Gentilmente declinei a oferta, explicando que eu era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que não tomava bebidas alcoólicas, café, chá ou fumo. O gerente de exportação rapidamente aceitou minhas explicações e até me elogiou por minha fé.

Desde aquela época, sempre que havia a necessidade de falar sobre negócios com meus clientes, eu os levava somente a restaurantes para o jantar. Nunca me pediram que os acompanhasse a bares. Durante as festividades natalinas, eu costumo convidar meus clientes para jantares natalinos a fim de celebrar o nascimento de Jesus Cristo e, com freqüência, nessas oportunidades tenho a chance de falar sobre o evangelho.

Todos em minha empresa e na indústria japonesa sabem que sou membro da Igreja, e acredito que esse conhecimento contribuiu para meu sucesso no trabalho. Acredito firmemente na promessa que o Senhor faz a todos que obedecerem à Sua lei:

ESQUERDA: © PHOTOSPIN; DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE GREGG THORKELSON; AO FUNDO © PHOTODISC

"E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos;

E encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão, e caminharão e não desfalecerão." (D&C 89:18–20)

Tenho um forte testemunho da Palavra de Sabedoria. Sou grato por todas as bênçãos que recebo por ser fiel a esse princípio. Tenho a convicção de que ao obedecermos a Palavra de Sabedoria — apesar de qualquer pressão que se depare à nossa frente — nos tornamos dignos de receber a bênção prometida pelo Senhor ao final dessa grande revelação: "E eu, o Senhor, faço-lhes uma promessa de que o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:21). ■

Reunião Familiar —

Uma Ferramenta Missionária

Uma noite com a família pode ser a maneira simples de compartilhar o evangelho com outras pessoas

Muitos santos dos últimos dias estão procurando maneiras para tornarem-se melhores missionários para seus parentes e amigos. Podemos ler aqui como alguns membros seguiram o conselho dos profetas e descobriram que não se trata apenas de uma maneira de construir laços familiares mais fortes, mas como também é uma maneira de proporcionar um vislumbre do evangelho para outras pessoas.

O Único Membro na Família

Ser o único membro da Igreja na minha família não era fácil. Eu estava a procura de uma maneira de compartilhar tudo o que eu aprendia sobre a Igreja com a minha família, mas temia que me acusassem de estar tentando convertê-los. Eu lutava em meio às dúvidas. Eu sabia que o Senhor queria que eu compartilhasse o evangelho com a minha família, mas por mais de um ano eu tinha um grande receio de sugerir que fizéssemos uma noite familiar.

Finalmente, com o coração batendo forte e ansioso pelo receio, pedi ao Senhor que me desse coragem e força para convidar minha família para fazermos uma noite familiar. Qual não foi a minha surpresa, quando me responderam com um entusiasmado 'SIM!' e nosso relacionamento daí em diante tornou-se muito melhor.

A noite familiar foi o veículo para que eu tivesse a oportunidade de compartilhar o evangelho e meu testemunho com todos, desde a minha mãe até minha sobrinha de três anos. Que bênção tem sido ler o Livro de Mórmon com eles e ouvir deles que acreditam no que estão lendo. Além disso, os missionários são bem recebidos em nosso lar para ajudar-nos em nosso estudo das escrituras.

A maior bênção é que em meio a todas as ocupações de trabalho, escola e outras atividades, minha família está comprometida em reunir-se todas as segundas-feiras e dedicar uma hora para aprender mais sobre o Senhor. Rir, cantar e ajoelhar juntos em oração familiar trouxe um tremendo sentido de paz e amor para o nosso lar.

Arlene Pryce, Ala Don Valley, Estaca Toronto Ontário, Canadá

Uma Ferramenta para a Retenção

Ainda me lembro da alegria que senti quando fui batizado. Pouco tempo depois, entretando, fiquei desapontado quando os missionários sugeriram que eu não me associasse a meus antigos amigos e procurasse um círculo de amizades mais adequado. Suas palavras soaram muito duras para mim, um adolescente de 18 anos e no último ano do ensino médio, mas confiando neles, fiz como me haviam aconselhado.

Compreendendo minha necessidade de ter amigos na Igreja, os missionários logo me convidaram para participar de uma noite familiar com alguns membros da ala. Eu estava ansioso para aprender mais sobre a minha nova

ILUSTRADO POR KEITH LARSEN

religião, então fui para a casa da família Shaffer com um coração agradecido.

O lar da família Shaffer tornou-se um porto seguro, com a atmosfera não ameaçadora das simples reuniões familiares, eu aprendi o que era ser um membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Após dezenas de reuniões familiares na casa da família Shaffer e um ano de filiação à Igreja, aceitei o chamado para servir em uma missão de tempo integral.

Meu pai tinha reservas a respeito da Igreja e não queria que eu freqüentasse as reuniões. Eu parti para a missão e confiei-o à família Shaffer. E como num milagre, quatro meses depois de eu haver partido para a missão, recebi uma carta de meu pai onde ele me falava de sua decisão de ser batizado. A convite da família Shaffer, meu pai participou de várias reuniões familiares, da mesma forma como me haviam convidado e me ajudado a aprender mais.

Durante a missão, eu recebi a carta de meu pai onde ele falava de sua decisão de ser batizado. As noites familiares semanais com os Shaffer foram o início de tudo.

O Espírito estava muito forte durante nossa lição sobre o Espírito Santo na noite familiar. Esse foi o momento que fez a diferença para meu marido.

Os esforços da família Shaffer fizeram com que meu pai entendesse o evangelho e fosse convertido.

Ruben Perez, Ala Cordova, Estaca Memphis Tennessee Norte, Tennessee, Estados Unidos

Sentir o Espírito

Já haviam se passado dez anos desde que eu me havia batizado na Igreja, mas não fui muito ativa durante nove desses dez anos. Durante esse período eu havia me casado e já tinha uma filha de sete anos. Minha mãe e meus irmãos moravam conosco, quando um amigo os reapresentou à Igreja e os missionários começaram a nos visitar em nossa casa. Eu tinha um testemunho de Joseph Smith e do Livro de Mórmon, mas eu já havia perdido o conhecimento adquirido a respeiro da Igreja.

Meu marido havia se tornado amigo dos élderes e quase sem perceber, começou a receber as aulas missionárias. Cada aula levava uma semana; era difícil para ele aceitar a divindade de Jesus Cristo. Nove meses após receber a primeira aula, meu marido sentia como se não estivesse recebendo respostas às suas orações.

Certa manhã, quando os missionários vieram para orar com meu marido, senti que eu precisava ajudá-lo a reconhecer a influência do Espírito Santo. Os missionários nos haviam ofertado um manual de noite familiar e na segunda-feira seguinte meu marido, minha filha e eu nos reunimos para fazermos nossa primeira noite familiar. Eu havia preparado uma lição sobre o Espírito Santo. Meu marido ouvia em silêncio e ponderava sobre o assunto. A influência do Espírito estava muito forte naquela noite e eu podia sentir a confirmação do Espírito Santo a respeito da veracidade da Igreja, algo que eu não havia sentido há muito tempo. No dia seguinte

meu marido prestou-me seu testemunho e contou-me, que o Espírito lhe havia prestado testemunho e ele havia reconhecido essa confirmação. Naquela noite acendeu-se uma chama em nosso coração que seria eterna e inextingüível.

Uma semana mais tarde, meu marido foi batizado e um ano mais tarde fomos selados no Templo de São Paulo Brasil. Sentimos que a reunião sacramental é a reunião mais importante e a segunda coisa mais importante é a noite familiar.

Elizabeth Duce de Mernies, Ala Lezica, Estaca Montevidéu Uruguai Norte, Uruguai

A PROMESSA DA NOITE FAMILIAR

"Realizamos em toda a Igreja o programa da noite familiar [na noite de segunda-feira], em que os pais se reunem com os filhos; estudam as escrituras; falam dos problemas da família; planejam as atividades familiares e coisas do tipo. Não hesito em dizer que se todas as famílias do mundo fizessem isso, veríamos muita diferença no grau de solidariedade das famílias do mundo."

Presidente Gordon B. Hinckley, "Noite Familiar", *A Liahona,* março de 2003, p. 3.

Não Era para Converter

Meu novo marido e eu entendíamos a importância da noite familiar para auxiliar as famílias a se manterem unidas e a aprenderem a amar-se mutuamente e a crescer juntos, mas nossos filhos já estavam crescidos e cuidando de sua própria vida. Era difícil fazermos a noite familiar, até que decidimos convidar minha sogra. Nessa época, minha sogra tinha 74 anos e pertencia a outra igreja. Ela trabalhava em uma floricultura e raramente saía de sua rotina de ir de casa para o trabalho e vice-versa.

A princípio ela hesitou um pouco em participar, uma vez que não conhecia nada sobre a nossa religião, porém agora, ela espera ansiosa pelas noites de segunda-feira. Jantamos juntos, nos divertimos com alegria e música e nos tornamos muito mais próximos. Sabemos que ela não quer ser convertida sob pressão, mas ela nos permite ler e contar histórias sobre nossa religião. Certa noite, eu li um discurso de um dos líderes da Igreja e todos nós sentimos o Espírito. Temos várias oportunidades de mostrar-lhe a *Ensign* e ela sempre olha cada página. Ensinamos a ela o propósito dos Templos e ela assistiu os vídeos da Igreja. Fazemos essas coisas com cuidado e quando o Espírito nos aconselha.

Certa vez, antes de uma de nossas reuniões familiares, pedi-lhe que ensinasse a lição. Ela trouxe fotografias de quando era jovem e de meu marido quando ele era bebê. Escutamos histórias de tias, tios, avós e avôs. A alegria que refletia de seus olhos quando revivia essas experiências tocou meu marido profundamente. Percebi então que o mandamento de realizar noites familiares é uma instrução divina de nosso Pai Celestial.

Minha sogra teve muitas oportunidades de aprender coisas relacionadas ao evangelho. Não sei se ela irá tornar-se um membro da Igreja durante sua vida terrena, mas eu sei que nossa família tornou-se mais forte e o amor cresceu entre nós.

Dani Jeanne Stevens, Ala Logan, Estaca Huntington West Virginia, Estados Unidos

Um Missionário de Sete Anos

Tarde da noite de uma certa segunda-feira, quando meu marido e eu trabalhávamos em casa, nosso filho de sete anos, Sérgio, apareceu dizendo: "Bem, ninguém lembrou da noite familiar", ele disse. "Acho que não estão interessados."

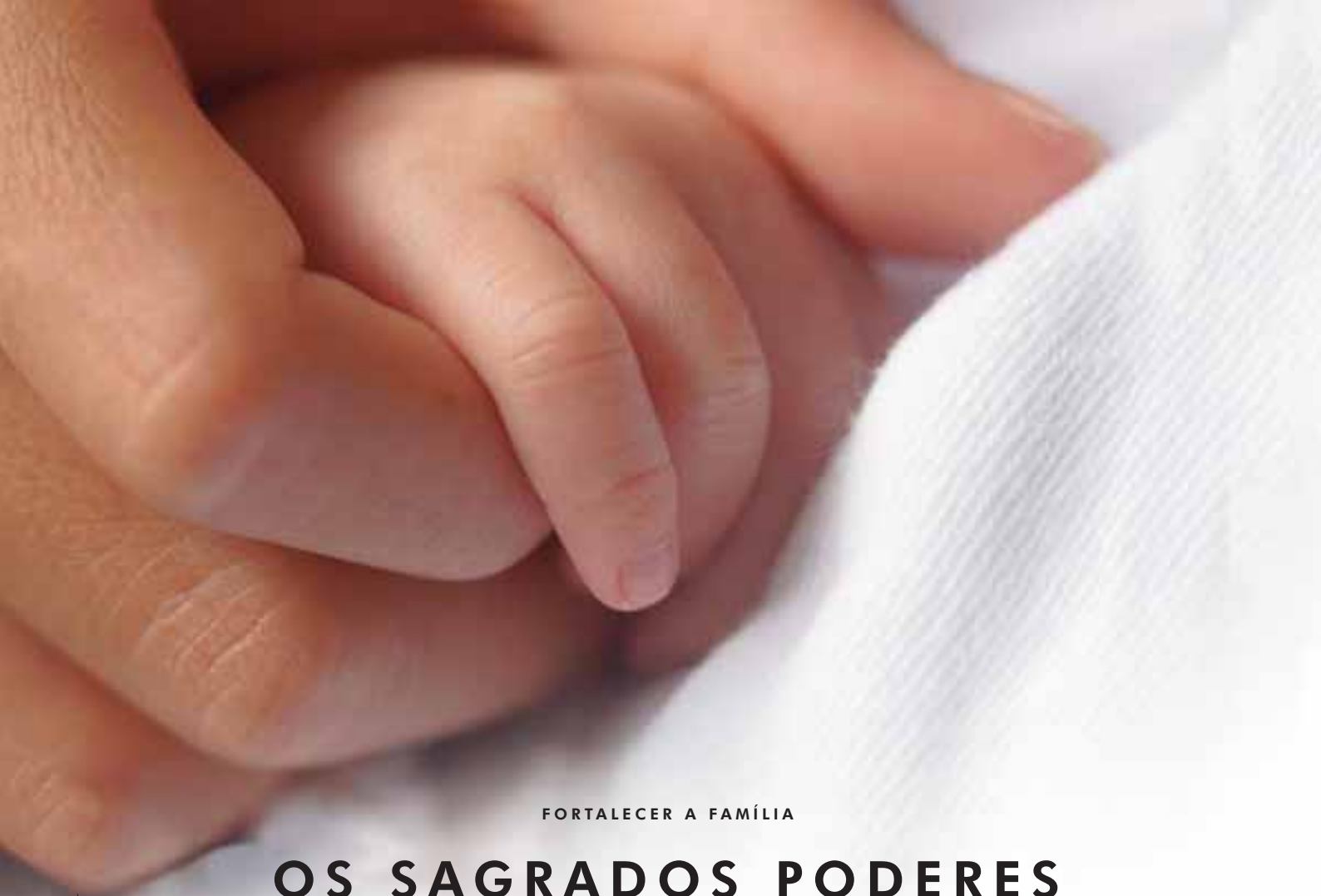
Meu marido havia chegado tarde e, cansado, explicou que estávamos muito ocupados e que ainda tínhamos muita coisa para fazer antes de estarmos prontos para dormir. E assim continuamos nossas tarefas.

Após alguns momentos, percebemos que Sérgio estava lendo seu livro de *Histórias do Livro Mórmon* ilustrado para crianças. Meu marido e eu nos olhamos e silenciosamente concordamos que, mesmo sendo tarde, não deveríamos nos negar a chance de fazermos a noite familiar.

Quando nos sentamos na sala, Sérgio nos disse, muito sério, que não precisávamos nos preocupar pois ele já havia começado sua "noite familiar individual". Ele já havia cantado um hino, feito a oração e agora ele estava dando a aula. Permanecemos na sala e escutávamos enquanto nosso filho falava sobre a Primeira Visão.

Naquela noite nosso filho foi um missionário poderoso entre nós, testificando a respeito da importância da noite familiar. Meu marido e eu percebemos que tentamos ensinar princípios que não desejamos obedecer muito fielmente. Que experiência maravilhosa nós teríamos perdido, se não tivéssemos participado dessa noite familiar individual. ■

Cecila Lozada, Ala Maranga, Estaca Lima Peru Maranga, Peru



FORTALECER A FAMÍLIA

OS SAGRADOS PODERES DA PROCRIAÇÃO

Continuação de uma série que traz reflexos para o estudo e uso de "A Família: Proclamação ao Mundo".

"Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados."[1]

Os Poderes e o Plano

"No plano aceito por Deus na vida pré-mortal", explica o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, "Adão e Eva foram enviados à Terra para serem nossos primeiros pais. Eles preparariam corpos físicos para os primeiros espíritos que seriam apresentados à essa vida terrena.

Foi proporcionado em nosso corpo — e esse é um dom sagrado — um poder de criação, uma luz, por assim dizer, que tem o

poder de acender outras luzes. Esse dom deve ser utilizado somente dentro dos sagrados laços do matrimônio. Por meio do exercício desse poder de criação, um corpo mortal pode ser concebido, um espírito pode adentrar esse corpo, e uma nova alma nascerá nessa vida terrena.

Esse poder é bom. Ele pode criar e suster uma vida familiar, e é na vida familiar que encontramos a fonte da felicidade. Ele é dado a praticamente toda pessoa que nasce nesta vida mortal. Ele é um poder

sagrado e um poder significante (...)

O poder de criação—ou poderíamos dizer procriação—não se trata apenas de um incidente no plano de Deus, é parte essencial dele, e sem esse poder o plano não poderia prosseguir. O mau uso desse poder pode prejudicar o plano."[2]

O Arbítrio Moral e a Castidade

Prejudicar o plano de Deus, é naturalmente, o foco de atenção de Satanás, e encorajar o mau uso desse poder de procriação é uma de suas táticas mais nociva e uma das mais bem-sucedidas. "A sexualidade humana", escreveu Terrance D. Olson, "é apresentada em nossa cultura como se fosse sua mola motivadora — senão a sua principal necessidade—a necessidade que está por trás de todo o esforço humano. Se de fato a cultura popular estiver correta, o sexo é tão motivador que as sociedades deveriam encontrar uma forma de liberar sua expressão regular e freqüente (...). Na verdade (…) a cultura popular vê os humanos como se fossem vítimas de suas necessidades e sentimentos sexuais."[3]

As escrituras nos ensinam o contrário. "Os filhos dos homens", Leí ensinou a seu filho Jacó, " tornaram-se livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para agirem por si mesmos e não para receberem a ação, salvo se for pelo castigo da lei no grande e último dia (...) Portanto os homens são livres segundo a carne; e todas as coisas de que necessitam lhes são dadas. E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio." (2 Néfi 2:26–27)

Quando se trata da castidade, não estamos a mercê de nosso corpo físico. Somos agentes livres para escolher, e essas supostas "necessidades" não são em nada diferentes de qualquer outra decisão com a qual nos deparamos na mortalidade. Podemos escolher entre a obediência e a vida espiritual, ou podemos escolher o cativeiro, a miséria e a morte espiritual.

Três Razões para Obedecer

Como presidente da Universidade Brigham Young, o Élder Jeffrey R. Holland do Quórum dos Doze Apóstolos oferece três razões para escolher a castidade. Primeiro, de acordo com a escritura, ambos corpo e espírito constituem

"Foi proporcionado em nosso corpo — um poder de criação, uma luz, por assim dizer, que tem o poder de acender outras luzes.

a alma. (Ver D&C 88:15.) "Ao banalizarmos a alma de outra pessoa (por favor inclua aqui a palavra *corpo*), banalizamos o Sacrifício Expiatório (....) *Não podemos* então dizer em ignorância ou contestação, 'Bem, essa é a *minha* vida', ou pior ainda, 'É o *meu* corpo!' *Não* é. "Não sois de vós mesmos", Paulo disse. 'Fostes comprados por bom preço.' [I Coríntios 6:19–20]"[4]

"Segundo, posso sugerir que a intimidade humana (…) entre um homem e uma mulher é (...) um símbolo de união total: união de corações, de esperanças, de vidas, de amor, de famílias, do futuro e do todo (...). Porém, tão completa (...) união (...) pode acontecer somente com a proximidade e a permanência proporcionada em um convênio de casamento, com a união de *tudo* que ambos possuem — com todo coração e mente, todos os seus dias e todos os seus sonhos. (...) Pode-se perceber então a confusão moral, que ocorre quando se finge ser uno, quando se compartilha símbolos *físicos* e a intimidade *física* de uma união, para depois fugir (...) de todos os outros aspectos inerentes a essa união. (...) de uma coisa que foi designada para ser um comprometimento total?"[5]

Terceiro, "a intimidade sexual não é apenas um símbolo de união entre homem e mulher — da união de sua alma — é também símbolo da união entre os mortais e a deidade (…) que se unem com o próprio Deus e todos os poderes, com os quais Ele cria vida em nosso grande universo, em um momento raro e especial. (…) Certamente, a confiança que Deus nos concede com relação a esse dom de gerar o futuro é imensa e gloriosa (...). Esse poder de procriação que nos é concedido permite-nos ser semelhantes a Deus, em pelo menos uma única, grandiosa e majestosa maneira".[6]

Os profetas inspirados da Igreja do Senhor, têm declarado com bons motivos que: "o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus".[7] ■

NOTES

1. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona,* outubro 2004, p. 49.
2. "Why Stay Morally Clean", *Ensign,* julho de 1972, p. 111.
3. "Chastity and Fidelity in Marriage and Family Relationships", David C. Dollahite, ed., *Strengthening Our Families: An In-Depth Look at the Proclamation on the Family* (2000), p. 51.
4. "Of Souls, Symbols, and Sacraments", *Brigham Young University 1987–1988 Devotional and Fireside Speeches* (1988), pp.78–79.
5. "Of Souls, Symbols, and Sacraments", pp.79–80.
6. "Of Souls, Symbols, and Sacraments", pp. 82, 84.
7. *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.

FOTOGRAFIA [EXCETO ONDE ANOTADO] DE CRAIG DIMOND, POSADO POR MODELOS; ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE HANDS © EYEWIRE

O QUÓRUM DOS SUMOS SACERDOTES

Durante Seu ministério mortal, Jesus Cristo foi o sumo sacerdote presidente sobre a Terra. A responsabilidade dos Sumos Sacerdotes é padronizar sua vida segundo a Dele.

Quinto de uma série de artigos sobre os quóruns do sacerdócio e seus propósitos.

ÉLDER DAVID E. SORENSEN
Da Presidência dos Setenta

Ser ordenado um sumo sacerdote no Sacerdócio de Melquisedeque é uma grande honra e responsabilidade, porque o exemplo para os que possuem esse ofício é o Próprio Salvador. O Apóstolo Paulo escreveu aos hebreus: "Porque todo o sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus (...). E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão. Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, Hoje te gerei. (...) Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque". (Hebreus 5:1, 4–6) Assim como o Salvador não tomou essa honra para Si mesmo, mas foi chamado por Deus, assim ocorre com todos os sumos sacerdotes na Igreja do Senhor. Sua responsabilidade é padronizar sua vida segundo o Salvador, prestar testemunho, por meio de suas palavras e ações, de Sua misericordiosa Expiação e da veracidade do Seu evangelho.

Uma Breve História

Durante toda a história do gênero humano, sempre que o evangelho esteve na Terra em sua plenitude, o Senhor chamou sumos sacerdotes para presidir Sua obra.

• Adão, Enoque, Noé, Melquisedeque, Abraão, Moisés e outros homens dignos foram ordenados sumos sacerdotes. (Ver Alma 13; D&C 84:6–17; 107:41–53.)

• Depois da época de Moisés, o Senhor retirou o Sacerdócio de Melquisedeque da Terra, deixando-o apenas entre alguns homens fiéis.

• Entre os povos do Livro de Mórmon, as autoridades espirituais presidentes eram sumos sacerdotes. (Ver Alma 8:23; 30:20–23.)

• Durante Seu ministério mortal, Jesus Cristo foi o sumo sacerdote presidente sobre a Terra. (Ver Hebreus 3:1.) E, como o grande sumo sacerdote, o Salvador ofereceu um sacrifício eterno e "efetuou por nós uma eterna redenção". (Ver Hebreus 9:11–12.) Ele continua a presidir a Sua Igreja.

• Na dispensação da plenitude dos tempos, a primeira ordenação ao ofício de sumo sacerdote ocorreu em uma conferência da Igreja realizada em Kirtland, Ohio, em junho de 1831. Naquela ocasião, 23 homens foram ordenados sumos sacerdotes.

• Durante algum tempo, quóruns de sumos sacerdotes eram organizados em cada ala, e cada um tinha sua própria presidência. Mas, em 1877, pouco antes de sua morte, o Presidente Brigham Young esclareceu que os presidentes de estaca deveriam ter responsabilidade sobre esses quóruns.

• Em 1956, os presidentes de estaca começaram a servir como presidentes dos quóruns de sumos sacerdotes em suas respectivas estacas.

• Em dezembro de 1975, a Primeira Presidência esclareceu que os grupos de sumos sacerdotes das alas funcionam como parte do quórum de sumos sacerdotes da estaca, com os presidentes de estaca servindo como presidente do quórum e seus conselheiros na presidência da estaca servindo como conselheiros no quórum. Os líderes dos grupos de sumos sacerdotes das alas funcionam sob a direção do presidente da estaca.

Deveres dos Quóruns de Sumos Sacerdotes

O Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) disse que: "é o dever do quórum de Sumos Sacerdotes ensinar os princípios de governo, de união, de progresso e desenvolvimento no reino de Deus. Eles são, na realidade, os pais das pessoas em geral. Nos nossos quóruns de Sumos Sacerdotes, incluem-se o Presidente da Estaca e seus Conselheiros, os Bispos e Conselheiros, os Patriarcas e todos os que foram ordenados ao ofício de Sumo Sacerdote no Sacerdócio de Melquisedeque. (...) Eles devem ser unidos ao quórum de tal forma, que lhe forneçam toda a força com que possam contribuir para o bem".[1]

Uma das principais responsabilidades dos sumos sacerdotes é servir como mestres familiares. Como tal, eles "representam o Senhor, o bispo e os líderes de (...) grupo.

Responsabilidades dos Sumos Sacerdotes

"Os direitos e responsabilidades dos sumos sacerdotes são presidir e portar toda a autoridade dos élderes. (Ver D&C 107:10.) Os irmãos são ordenados sumos sacerdotes quando são chamados para servir em uma presidência de estaca, em um sumo conselho ou bispado ou quando o presidente de estaca assim determinar."[2]

Os sumos sacerdotes devem ser dignos de grande confiança. Aqueles que são ordenados a esse ofício no sacerdócio, devem ser homens de fé, honestidade e integridade. Devem ser dignos de confiança e devotados à Igreja para que deles se possa depender para a defesa do evangelho sob todas as circunstâncias.

Uma das principais responsabilidades dos sumos sacerdotes é servir como mestres familiares. Como tal, eles "representam o Senhor, o bispo e os líderes de (...) grupo. Eles apóiam e servem todos os membros das famílias que

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE BUSATH PHOTOGRAPHY; *CRISTO ORDENANDO OS DOZE APÓSTOLOS*, DE HARRY ANDERSON; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE, POSADA POR MODELOS

visitam. Cultivam a amizade e o respeito desses membros, demonstrando preocupação e amor genuíno por eles. (...) Os mestres familiares são a primeira fonte de auxílio da Igreja aos membros. Eles conversam com o chefe da família para conhecer as necessidades da família e como podem ser de maior utilidade a ela. Oferecem ajuda quando os membros estão desempregados, doentes, solitários, mudando-se ou tendo outras necessidades".[3]

O Presidente Joseph F. Smith ensinou que todo sumo sacerdote deve "dar um exemplo digno de imitar para os idosos e jovens, e (...) colocar-se em posição de ser um mestre de retidão, não apenas por preceito, porém, mais particularmente pelo exemplo—dando aos mais jovens o benefício da experiência da idade, tornando-se assim, individualmente, um poder no meio da comunidade em que mora. (...) Os que possuem esse ofício são, em geral, homens de idade avançada e de experiência variada. (...) Sua experiência (...) é o fruto amadurecido de anos de trabalho na Igreja, e eles devem exercer essa sabedoria para o benefício de todos com quem se associam".[4]

O Papel dos Sumos Sacerdotes em Relação ao Templo e ao Trabalho da História da Família

Os líderes de grupo e membros do quórum dão um exemplo da realização do trabalho do templo e da história da família, incluindo-se a freqüência regular ao templo, sempre que as circunstâncias permitirem. Eles ajudam os membros a identificar seus antepassados falecidos e proporcionar ordenanças por eles no templo. Os presidentes dos quóruns de élderes e líderes dos grupos de sumos sacerdotes "devem certificar-se de que as doutrinas, os princípios e as bênçãos relacionadas com o bem-estar sejam ensinados regularmente na reunião do sacerdócio e nas visitas dos mestres familiares. Devem também incentivar os membros a ensinar os filhos acerca da importância do templo. (...) Sob a direção do bispado, o líder do grupo de sumos sacerdotes deve coordenar o trabalho de história da família e do templo na ala."[5]

Os sumos sacerdotes são homens maduros no evangelho e capazes de presidir. Eles dão um exemplo aos irmãos menos experimentados, especialmente aos membros do Sacerdócio Aarônico. Juntamente com outros portadores do sacerdócio, devem "ensinar, explicar, exortar, batizar e zelar pela igreja". (D&C 20:42) Os sumos sacerdotes são uma grande força estabilizadora em cada ala, ramo, distrito e estaca, ajudando na missão da Igreja, que inclui pregar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos. Acima de tudo, eles são patriarcas em seus lares e famílias, dando um exemplo e estabelecendo um padrão de retidão para as gerações que virem. ■

NOTAS

1. Conference Report, abril de 1907, p. 5.
2. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* (1998), p. 162.
3. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2,* p. 169.
4. Conference Report, abril de 1908, pp. 5–6.
5. Ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2,* pp. 165, 265.

FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE, POSADA POR MODELOS

A CHAMA DA FRATERNIDADE

LARENE PORTER GAUNT
Revistas da Igreja

Mitch Dunford é membro do grupo de sumos sacerdotes da Primeira Ala Santee, Estaca Santee Califórnia durante a maioria dos 11 anos em que morou lá. "Nosso grupo de sumos sacerdotes estudou as escrituras e fez o trabalho missionário junto", afirma ele. "Nós temos dado bênçãos uns aos outros e aos membros de nossa família. Nossa amizade é um resultado natural da ajuda mútua para honrar os chamados no sacerdócio."

Certa noite de domingo, em 26 de outubro de 2003, os sumos sacerdotes da Estaca Santee, juntamente com a maioria dos residentes no Condado de San Diego, encontraram-se envolvidos no mais intenso incêndio da história da Califórnia. Durante cerca de 24 horas, ventos de 80 a 110 km por hora, fizeram avançar chamas de 30 metros e incendiaram centenas de casas, matando 13 pessoas.

Mitch Dunford permaneceu sozinho em sua casa, com uma mangueira numa mão e uma pá na outra. Antes disso, tinha levado sua mulher, Cathy, e seus cinco filhos para um hotel. Quando foi suspensa a ordem de evacuação da área, ele voltou para casa, a fim de ver o que poderia fazer.

"As chamas tinham 1,20m de altura e 9m de extensão", declara o irmão Dunford". Vinham de duas direções diferentes. Eu fiquei muito quieto. Simplesmente fiquei ali, pensando se poderia realmente vencer esse incêndio sozinho."

Nesse meio tempo, o presidente da estaca, Chris Allred, estava no alto da sede da estaca, com binóculos. Ao ver as chamas se encaminharem para a casa dos Dunford, ele começou a fazer chamadas telefônicas.

"Eu estava sozinho", diz o irmão Dunford, com uma forte emoção na voz, "e, então, um a um eles vieram—os rapazes do quórum e seus filhos, cada um deles com uma pá. Fiquei maravilhado, embora fosse de se esperar, pois conheço o trabalho do quórum."

Quinze minutos depois chegou a primeira labareda do incêndio.

"Nós atacamos o fogo e jogamos terra sobre ele", afirma Steven Schimpf, de 15 anos de idade, que veio com o pai, o Bispo Randall Schimpf.

Depois de vencida a primeira investida, veio a segunda. Eles venceram essa também.

Um operador de câmera cinematográfica chegou até o grupo e ficou admirado ao descobrir que eram apenas alguns homens e rapazes de uma igreja ajudando um dos seus.

"Foi uma emoção ver nossa casa salva pelos meus irmãos do sacerdócio", afirma o irmão Dunford. "Isso é tão típico de sua maneira de agir. Meus vizinhos não podiam acreditar que todos aqueles homens e rapazes simplesmente vieram ajudar. Mas nós sabemos que é isso que se faz, quando se é membro de um quórum do sacerdócio." ■

FOTOGRAFIA DE LARENE PORTER GAUNT

Meu Pneu do Dízimo

Sarah Westbrook

Meu marido e eu estávamos enfrentando dificuldades financeiras devido à mudança de emprego. Ele havia se alistado no Exército dos Estados Unidos para buscar um avanço em sua educação, e com isso nosso rendimento foi reduzido consideravelmente. Mal conseguíamos pagar nossas despesas mensais e estávamos terrivelmente endividados. Já havíamos cancelado nossos cartões de crédito para evitarmos mais dívidas, já havíamos usado toda a nossa poupança e estávamos usando nossa reserva de alimentos de um ano.

Sempre tive testemunho do evangelho, mas eu estava literalmente vivendo pela fé. Depois de um mês difícil, eu estava desesperada com a nossa pilha de contas para pagar e sabia que não teríamos todo o dinheiro necessário para passar o mês. Pela primeira vez em minha vida adulta me senti tentada a não pagar o dízimo. Pensei comigo mesma: "Preciso do dinheiro mais do que o Senhor. A quantia que eu usaria para pagar o dízimo não pagaria nem a conta de luz da capela sede da estaca, mas faria uma grande diferença em minhas despesas".

Após considerar egoisticamente as muitas contas que eu poderia pagar com esse dinheiro, uma escritura veio-me a mente: "Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. (Malaquias 3:8) Eu sabia que deveria pagar o dízimo. As coisas se resolveriam de alguma forma. Escrevi o cheque do dízimo, coloquei o selo no envelope e coloquei-o no correio. (NT – nos Estados Unidos os membros da Igreja têm a opção de enviarem o dízimo para o bispo pelo correio).

Na manhã seguinte saí para resolver algumas coisas. Quando cheguei perto do carro percebi que meu carro, para meu total desespero, estava com um dos pneus muito vazio e parecia estar furado. Sentindo-me frustrata, fui ao borracheiro mais próximo.

Um pneu furado custaria alguns doláres para o conserto. Sentei-me na sala de espera e orei ao Pai Celestial para que Ele olhasse por nós. Poucos minutos depois, o atendente me chamou à caixa registradora. Ele me informou que o pneu tinha um prego e que não poderia ser consertado e deveria ser trocado; isso me custaria muito mais do que eu já havia antecipado mentalmente. Pedi para ver o pneu e o atendente, pacientemente, me mostrou o prego e explicou porque não poderia ser consertado. Com lágrimas nos olhos pedi que trocasse o pneu por outro que fosse o mais barato possível.

O atendente pacientemente me mostrou o prego e explicou por que seria impossível consertar o pneu.

Voltei à sala de espera e supliquei silenciosamente que o Pai Celestial me ajudasse. Não podíamos pagar por um pneu novo, mas precisávamos demais do carro.

Alguns minutos depois, o atendente me chamou à caixa registradora novamente. Ele me explicou que meus

ILUSTRAÇÃO DE DAN LEWIS

pneus tinham parafusos rosqueados e que sem a ferramenta não poderia removê-los. Eu disse-lhe que também não tinha essa ferramenta. O atendente então se desculpou e disse que a borracharia não tinha as ferramentas adequadas para trocar os pneus, mas me recomendou uma outra oficina. Ele calibrou meus pneus de graça, e eu fui para a outra borracharia.

Entrei no carro e comecei a chorar. Porque essas coisas estavam acontecendo? Estávamos fazendo tudo certo. Pagávamos nosso dízimo; tínhamos nosso armazenamento para um ano; estávamos trabalhando para sair das dívidas; freqüentavámos a igreja toda semana. Porque o Senhor permitia que essas coisas acontecessem?

Fui até a outra borracharia e rapidamente expliquei a situação ao atendente. Escolhemos o pneu mais barato e fui para a sala de espera. Após o que me pareceu uma eternidade, fui chamada até a caixa registradora, e vagarosamente caminhei até ela, apavorada com o que iria ouvir.

"Testamos seu pneu embaixo d'água umas cinco vezes", disse-me o atendente. "Três de nós procuramos o prego e não há nada no pneu. Seus pneus ainda têm muita vida útil. Não existe necessidade nenhuma de trocar qualquer pneu." Olhei o atendente estarrecida, eu havia visto o prego com meus próprios olhos! Sabia que ele havia estado lá. Agradeci o atendente e ele me dispensou, novamente sem cobrar nada pelo serviço.

Desde aí, fomos transferidos para outra base militar e dirigimos por volta de 13.000 km usando aquele mesmo pneu. Sei que o Senhor nos abençoa e que existe segurança na obediência. ■

Sarah Westbrook é membro da Ala El Paso First, Estaca El Paso Texas Mount Franklin, Estados Unidos.

Em sintonia com o Espírito

Mark Paredes

Certa vez, quando viajava sozinho para visitar amigos num feriado prolongado, decidi viajar por uma estrada rural em vez de fazer o longo desvio do trajeto que seguia pela estrada interestadual. Já estava anoitecendo e eu esperava chegar à casa de meus amigos antes da meia-noite.

Por longos trajetos da viagem, meu carro era o único na estrada, e para aliviar a monotonia liguei o rádio. Enquanto cantava uma música que era uma das minhas favoritas, recebi uma nítida impressão espiritual para desligar o rádio—e escutar. A princípio ignorei esse sentimento, arrazoando em minha mente que seria absurdo dirigir sózinho e em silêncio em uma estrada deserta. Entretando, a impressão tornou-se mais insistente e relutantemente desliguei o rádio, recostei-me no banco e silenciosamente disse ao Senhor que eu estava escutando.

Recebi outras impressões, uma em seguida a outra, para diminuir a velocidade imediatamente. Essas impressões pareciam ser bem mais fortes e dessa vez alcançaram minha mente, que estava muito mais atenta e receptiva. Imediatamente pisei no freio três vezes, diminuindo a velocidade consideravelmente.

Logo em seguida deparei-me com uma curva de 90 graus que não havia sido identificada pelas placas de sinalização. Não tive tempo de reagir na escuridão e entrei pela curva, parando o carro bem na beirada da ribanceira que acabava em um buraco profundo. Tremendo, saí do carro para inspecionar os danos e encontrei meu carro intacto, mas sua dianteira estava suspensa sobre o precipício. Se eu estivesse dirigindo com mais velocidade, certamente teria me precipitado para dentro do buraco e teria me machucado seriamente ou estaria morto. Nesse momento, ofereci uma oração de agradecimento ao Senhor.

Prossegui a viagem em silêncio, enquanto refletia sobre a necessidade de eliminar "as interferências criadas pelo rádio" de minha vida. Ponderei sobre quantas vezes eu havia permitido que coisas frívolas do mundo tivessem prioridade sobre as coisas espirituais. Embora eu não tenha desistido de ouvir rádio em casa e ao dirigir, eu certamente, procuro regularmente desligar a música — e escutar. ■

Mark Paredes é membro da Segunda Ala Santa Mônica, Estaca Los Angeles Califórnia Santa Mônica, Estados Unidos.

Sinto-me em Casa

Marina Petrova

Fui criada na Rússia em uma família unida e amorosa. Meus pais trabalhavam muito e eu ficava em casa com minha avó paterna, Anastasiya Vasilyevna Ustavshchikova. Ela estava sempre ocupada trabalhando na cozinha, fazendo lindas flores para serem colocadas em chapéus, e lendo. Ela lia todos os tipos de livros, mas eu particularmente lembro que ela lia a Bíblia. Ela me falava a respeito de Deus e como ela O amava e esperava pelo momento de reunir-se a Ele. Ela costumava dizer que, se vivêssemos os mandamentos de Deus, retornaríamos à Sua presença e herdaríamos um de seus reinos, e essa lembrança sempre me confortou.

Minha vida antes de filiar-me à Igreja é uma história de muitos desafios e experiências, mas eu sempre gostei de ouvir as orações singelas e sinceras de minha avó. Ela sempre começava com "Pai Celestial", e isso me animava.

Em junho de 1993, cheguei à casa de minha mãe em São Petersburgo, na Rússia, e lá uma amiga me convidou para estudarmos inglês juntas. Telefonamos para um número que havíamos encontrado em um jornal local e uma mulher atendeu o telefone.

Quando o dia de meu batismo chegou, eu ainda tinha uma terrível amidalite. Estava tão frio que podíamos ver nossa respiração, mas eu sabia que estava fazendo a coisa certa.

Combinamos de nos encontrarmos ao meio-dia no dia seguinte. Seu nome era Tat´yana. Após a aula, nós a convidamos para tomarmos um chá ou café na lanchonete, e ficamos muito surpresas quando ouvimos: "Não bebo chá nem café".

"Porquê?"

"Eu sou Mórmon."

"O que é um Mórmon?" eu perguntei.

"Sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Se estiverem interessadas, venham à reunião no domingo de manhã, às 11h."

Ela escreveu o endereço e eu estava muito interessada em saber que tipo de igreja era essa.

A semana passou lentamente, mas finalmente o domingo chegou. As reuniões eram realizadas em uma escola de música. Alguns rapazes estavam próximos à entrada e todos sorriam. Quando souberam que essa era minha primeira visita, me acompanharam até a capela. Havia muitas pessoas lá, mas me senti deslocada mesmo assim. Entretanto, gostei muito do hino de abertura, e então um milagre aconteceu. Um homem aproximou-se da frente da sala e as primeiras palavras em sua oração foram "Pai Celestial". Era isso que eu procurava. De repente senti-me em casa. Eu estava em paz.

Após a reunião, duas moças se aproximaram de mim.

"Você já está recebendo visitas dos missionários?", elas perguntaram

"Não."

"Podemos ensinar-lhe a respeito do evangelho?"

"Mas é claro", eu respondi. "Isso me faria muito feliz."

Em uma de nossas lições, elas começaram a me ensinar sobre os três reinos. Eu as interrompi e disse, "Posso lhes contar o que minha avó me contava quando eu era muito pequena?" Dessa vez foi a vez delas se surpreenderem. Quanto mais conversávamos, mais eu queria aprender. Em 15 de agosto, minhas missionárias perguntaram-me se eu gostaria de ser batizada.

"Sim." Esse era realmente o meu desejo.

Meu batismo seria realizado em um lago no domingo seguinte, 22 de agosto. O tempo havia estado seco e quente, mas na segunda-feira, 16 de agosto, uma chuva constante começou e a temperatura havia caído consideravelmente. Na sexta-feira, acordei com amidalite, minha garganta estava toda congestionada e eu tinha febre. Pensei, entretanto, que até domingo eu já estaria melhor.

No sábado, os missionários vieram para minha entrevista batismal e o Élder Parker, um missionário jovem e muito alto, fez as perguntas. Ele também concordou em batizar-me. Não mencionei nada a respeito de minha doença.

O dia do meu batismo havia chegado. Quando acordei, percebi que minha garganta estava na mesma condição. Foi então que entendi pela primeita vez na minha vida o que o Senhor desejava que eu fizesse. Disse a mim mesma: "Farei tudo o que for necessário por Ele. Serei batizada e tudo ficará bem. A água vai estar morna e minha doença desaparecerá após meu batismo."

A caminho do lago, contei às sísteres o que estava acontecendo comigo. Ambas examinaram minha garganta e disseram, embrulhadas em seus casacos: "Isso é sério" , seria melhor se realizássemos o batismo em uma piscina aquecida? .

"Não, não", eu disse. Eu já havia firmemente decidido seguir nossos planos.

O dia estava lindo e havia parado de chover quando chegamos ao lugar do batismo. O lago parecia um espelho, sem qualquer ondulação. A distância entre o lugar onde trocaríamos de roupa ficava distante da água aproximadamente cem metros e, como havia chovido toda a semana, tudo estava enlameado. Quando saí do vestiário, vi o Élder Parker vestido em suas brancas roupas batismais andando confiantemente pela lama em direção ao lago. Era uma visão deslumbrante.

Nos colocamos em um círculo e cantamos um hino. Estava tão frio que podíamos ver nossa respiração, mas o tempo não era mais uma preocupação. Quando dei meu primeiro passo em direção à água, eu sabia que estava fazendo a coisa certa. Senti-me aquecida. E ao sair da água sentia-me feliz e saudável. Todos sorriam e eu chorava. Eu havia dado meu primeiro passo para o caminho que me levaria de volta para casa, onde eu reencontraria meu Pai Celestial. Ele nos ama e nos permite passar por desafios, na esperança que façamos boas escolhas, sem duvidar daquilo que é bom.

Lembrarei para sempre aquele dia milagroso. Essa lembrança viverá em meu coração, juntamente com a memória de minha avó, que plantou a semente que germinou tantos anos após sua morte. ■

Marina Petrova é membro do Ramo Kortrijk, Estaca Belgium Antwerp, Bélgica.

Crescimento do Testemunho e da Fé

Desde que fui batizada, maravilho-me com o amor que Cristo tem por mim. Ele nunca me falta. Seu amor dá-me esperança, luz e incentivo durante as ocasiões difíceis da vida. O artigo de Élder Jeffrey R. Holland, "Ele Amou-os Até o Fim" (ver *A Liahona,* setembro de 2002, p. 10) ajudou-me a aumentar meu testemunho e fé em Jesus Cristo. Ele deu-me determinação para continuar com fé, a despeito de quaisquer obstáculos e dificuldades que eu possa enfrentar.

Maricar Caro,
Ramo Mangapsang,
Distrito La Carlota Filipinas

Indispensável Nesta Época

Obrigado pelo artigo do Élder Henry B. Eyring, "O Livro de Mórmon Mudará Sua Vida", no número de fevereiro de 2004. Deveríamos ser todos como Amon, que deu um exemplo de liderança cristã servindo àqueles a quem fora enviado para ensinar. *A Liahona* é indispensável nesta época, e o mundo seria um lugar melhor, se puséssemos em prática os conselhos que encontramos nela.

Ekpo E. Akiba,
Ala Okokomaiko,
Estaca Lagos Nigéria

O Arrependimento Produz Paz

Li sozinho a Mensagem da Primeira Presidência "Receber uma Coroa de Glória", escrita pelo Presidente James E. Faust (ver *A Liahona,* abril de 2004, p. 2), pela primeira vez, e depois nós a estudamos na noite familiar e então, novamente, em uma reunião do quórum de élderes. Naquela época eu me preparava para ir ao templo e ser selado à minha mulher. Quando estudei as palavras do Presidente Faust relativas ao pecado e ao arrependimento, compreendi que precisava confessar um antigo pecado ao meu bispo. Depois, senti a paz que nos é prometida quando verdadeiramente nos arrependemos. Estou grato ao Senhor por Sua Igreja e pelos Seus líderes que nos orientam hoje em dia.

Nome mantido em sigilo

Respostas a Minhas Perguntas

Faz nove anos que fui batizado n'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Durante os últimos cinco anos, moro em um vilarejo a 70 quilômetros de meu ramo, por isso, não tenho muitas oportunidades de conviver com os membros. Mas, por meio d'*A Liahona,* posso ter contato com meus irmãos e irmãs de todo o mundo. Leio as histórias e testemunhos com enorme prazer. Eles me ajudam a entender melhor ao Pai Celestial e a resistir às tentações. No número de outubro de 2003, o artigo "Ocasião", do Élder Dallin H. Oaks impressionou-me particularmente. Encontrei nele respostas a minhas perguntas. Gosto de ler essa revista — da primeira à última página.

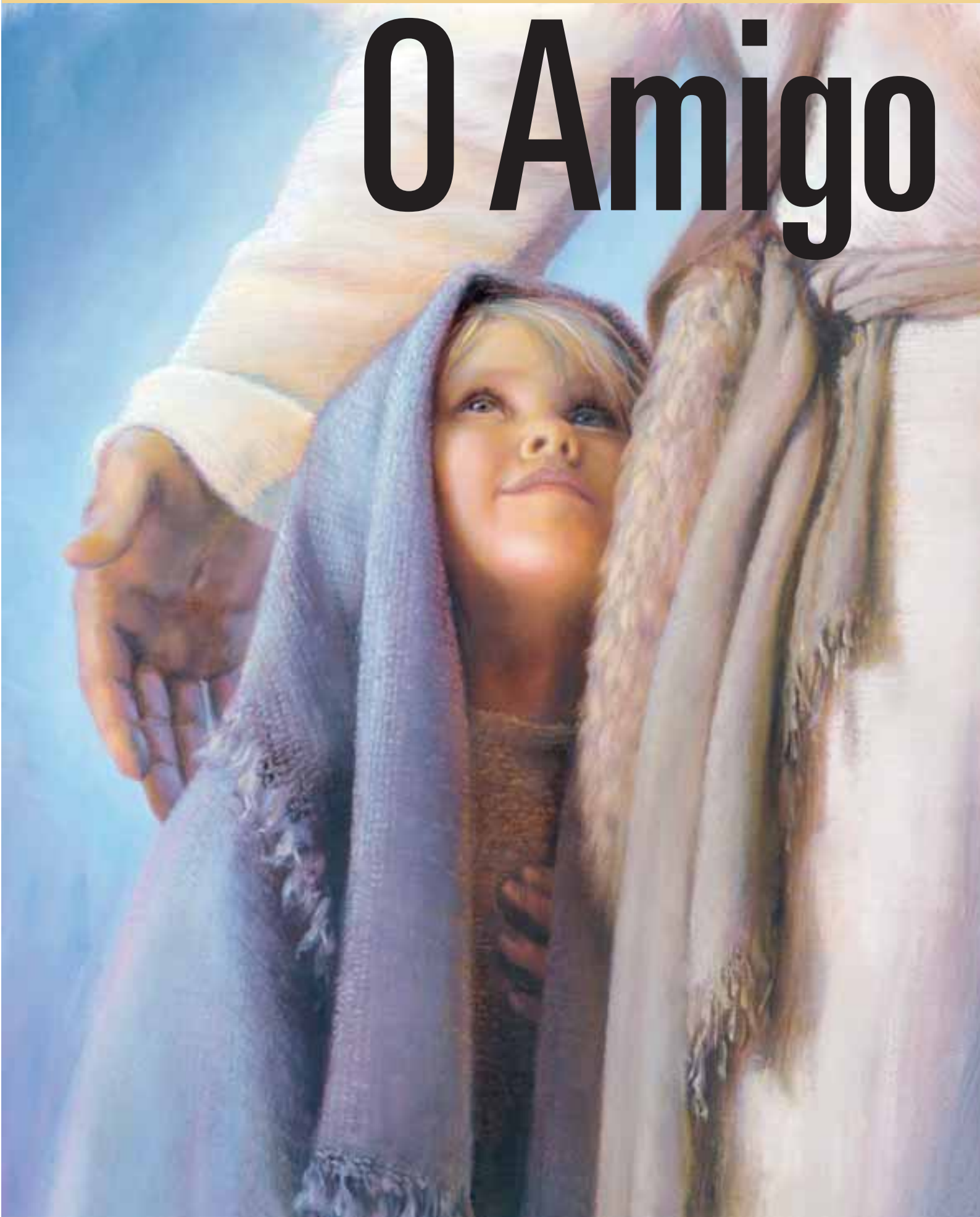
Svetlana Tochilkina,
Ramo Saratovsky Zavodskoy,
Distrito Saratov Rússia

SOLICITAÇÃO DE ARTIGOS INFANTIS

Estamos procurando artigos para nossos jovens leitores— histórias verídicas que fortalecerão a fé nas crianças de todo o mundo. Por favor, enviem relatos para Children's Stories, *Liahona,* Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou e-mail para **cur-liahona-imag@ldschurch.org.** Por favor, inclua seu nome completo, endereço residencial e ala e estaca (ou ramo e distrito). Se possível, envie uma fotografia dos principais personagens de seu artigo.

PARA AS CRIANÇAS • A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 2005

O Amigo



Sua História Fascinante

O Presidente Faust ensina que descobrir seus antepassados pode tornar-se um dos enigmas mais interessantes que resolverão.

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Imaginem comigo uma garotinha órfã, de seis anos de idade, atravessando as planícies da América. Seu nome é Elsie Ann. A mãe faleceu quando ela ainda tinha dois anos. O pai casou-se novamente e, por algum tempo, ela teve uma madrasta. Então o pai morreu em Winter Quarters (Acampamento de Inverno) quando ela estava com cinco anos. A madrasta casou-se novamente e mudou, deixando essa pequena órfã para trás com Peter e Selina Robison, que eram parentes da madrasta. Elsie Ann partiu de Winter Quarters com os Robison em julho de 1849 rumo ao oeste. Ela, com certeza, ansiava pelo amor da própria mãe. Algumas vezes, talvez até perguntasse: "Onde está a minha mãe?" Elsie Ann era minha bisavó.

Meus avós tiveram grande influência em minha vida. Muito embora tenham falecido há muitos anos, ainda sinto seu amor. Um de meus avós, James Akerley Faust, morreu antes de eu ter nascido. Só o conheci por meio das histórias que minha avó e meus pais contavam. Contudo, sinto uma forte afinidade com ele por eu ser em parte o que ele foi. Entre outras coisas, meu avô foi vaqueiro, rancheiro e agente do correio em uma pequena cidade no centro do Estado de Utah. Certa ocasião, vovô empreendeu uma viagem para Idaho onde encontrou-se com um conhecido que caíra na pobreza. Fazia frio e o amigo do meu avô não tinha casaco. Vovô tirou o seu e deu-o ao homem.

Eu incentivo vocês, a começarem a abrir a porta do conhecimento de quem realmente são, aprendendo mais a respeito de seus antepassados. Eles eram pessoas reais, com problemas, esperanças e sonhos da mesma forma que nós hoje. As virtudes que tiveram talvez sejam as nossas virtudes, seus pontos fortes os nossos pontos fortes e, de certo modo, seus desafios podem ter sido os mesmos desafios que temos hoje. Algumas de suas características talvez sejam as nossas características. Percebi há pouco tempo que, um de meus bisnetos que está começando a andar, parecia ter um jeito especial de fazê-lo. Minha esposa disse: "Ele anda do mesmo jeito que você!" Agora eu fico me perguntando de quem eu herdei essa característica.

Cada um de nós possui uma fascinante história familiar. Descobrir seus antepassados pode tornar-se um dos enigmas mais interessantes que resolverão. Pode ser mais fascinante que qualquer filme ou jogo de computador.

Por ser esse um trabalho muito espiritual, podemos esperar ajuda do outro lado do véu. Sentimos a influência de nossos parentes que esperam que os encontremos, para que suas ordenanças sejam realizadas no templo. Esse é um serviço cristão porque estamos fazendo algo por eles que não poderiam fazer por si mesmos ●

Extraído de um discurso da Conferência Geral de outubro de 2003.

À ESQUERDA: FOTO DE BUSATH PHTOGRAPHY; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE MATTHEW REIER, POSADA POR MODELO; FOTOGRAFIA HISTÓRICA DE HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES. REPRODUÇÃO PROIBIDA

Cola

"E Cristo disse: Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente." (Morôni 7:33)

"E Cristo disse: Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente." (Morôni 7:33)

"Ajoelhem-se para orar e depois levantem-se para fazer a vontade Dele, depositando sua fé e confiança Nele e Deus os abençoará" (A Liahona, maio 2001, p.16).

Por causa da minha fé em Jesus Cristo, eu irei

_____

_____

_____.

"E fez Noé conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenara." (Genêsis 7:5).

"Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor." (1 Néfi 3:7)

"Ajoelhei-me e comecei a oferecer a Deus os desejos de meu coração". (Joseph Smith—História 1:15)

ILUSTRAÇÃO

Nota: *Caso não deseje remover as páginas da revista, essa atividade pode ser copiada, traçejada ou impressa da Internet no site* **www.lds.org.** *Para a versão em inglês, clique no "Gospel Library." Para outros idiomas, clique no mapa mundi.*

Eu Seguirei o Senhor em Fé

"Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para remissão de pecados; quarto, Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo." (4ª Regra de Fé)

MARGARET LIFFERTH

O que significa ter fé? Fé é acreditar nas coisas que não podem ser vistas mas que são verdadeiras. (Ver Alma 32:21.) O primeiro princípio do evangelho é ter fé em Jesus Cristo. Embora não tenhamos visto Jesus, ainda podemos ter fé que Ele vive e nos ama.

Nossa fé em Jesus Cristo crescerá à medida que estudamos sobre Ele. O Novo Testamento nos ensina sobre o período de tempo quando Ele esteve na Terra. Podemos ler histórias sobre quando Jesus curou o homem cego e acalmou a tempestade. O novo Testamento ensina que Ele sofreu por nossos pecados, que Ele morreu, e que Ele ressuscitou no terceiro dia.

O Livro de Mórmon ensina que depois de Sua ressurreição, Jesus Cristo visitou o povo das Américas. Muitos viram e tocaram Jesus. Ele ministrou o sacramento, curou os doentes e organizou Sua Igreja.

A Pérola de Grande Valor nos conta o relato da Primeira Visão de Joseph Smith. Joseph Smith tinha fé que o Pai Celestial responderia a sua oração. O Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith.

Podemos ler o testemunho de Joseph Smith em Doutrina e Convênios: "E agora depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho último de todos, que nós damos dele. Que ele vive! Porque o vimos, sim à direita de Deus. (D&C 76:22–23) Ao lermos os testemunhos das pessoas que O conheceram, nossa fé crescerá e também prestaremos testemunho de que Jesus Cristo vive hoje e que Ele nos conhece e ama a cada um de nós.

Fé no Mobile de Cristo

Retire a página A4 da revista, cole-a num papelão, corte ao longo das linhas contínuas. Monte o painel longo para fazer a caixa, dobrando nas linhas pontilhadas e colando as abas. Desenhe ou cole uma foto sua em um papel branco e escreva alguma coisa que irá fazer nas linhas em branco. Dobre os cinco painéis menores nas linhas pontilhadas de maneira que as gravuras e as escrituras fiquem do lado de fora. Faça furos com o furador de papel onde estão as indicações para os furos. Amarre pedaços de barbante ou fitas na parte superior da caixa para que ela possa ser pendurada pela parte central. Amarre as quatro gravuras que restaram na parte inferior da caixa. (Ver ilustração.)

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Usando o escudo na capa dos Manuais CTR como modelo, desenhe um escudo grande. Corte-o em sete pedaços para fazer um quebra-cabeças e escreva em cada um dos pedaços uma das seguintes referências de escrituras: Abraão 3:27 (Cristo escolhido como o Salvador), Jacó 4:9 (Criador), João 20:31 (Filho de Deus), 3 Néfi 27:21 (exemplo), João 11:25 (tornou possível a ressurreição para todos), Alma 34:8 (expiou por nossos pecados), D&C 110:2–8 (Ele vive hoje e guia Seu profeta). Ensine para as crianças a quarta regra de fé e que a fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho. Separe as crianças em sete grupos e dê a cada grupo uma peça do quebra-cabeças. Convide cada grupo a decidir o que a referência de escritura ensina sobre Jesus Cristo. Convide uma criança de cada grupo para trazer a peça até o local onde for montar o quebra-cabeças e para colocar a peça no lugar certo. Pergunte: "Como a fé em Jesus Cristo pode criar um escudo?" Falem sobre D&C 27:15–17.

2. Coloque as seguintes gravuras de cabeça para baixo: do Jogo de Gravuras do Evangelho 304 (Leí e Seu Povo Chegam à Terra Prometida), 308 (Abinádi diante do Rei Noé), 310 (Amon Defende o Rebanho do Rei Lamôni), 313 (Dois Mil Jovens Guerreiros), 314 (Samuel o Lamanita sobre o Muro), e 321 (A Conversão de Alma, o Filho). Peça que uma criança escolha uma gravura e joque "Quem sou eu?", respondendo as perguntas com sim ou não. As crianças devem começar as perguntas com "A fé em Cristo…" (por exemplo, "A sua fé em Cristo ajudou-o a proteger os rebanhos do Rei?") Continue as perguntas até que cada profeta seja indentificado. ●

TRÊS NEFITAS, GARY L. KAPP; A PREGAÇÃO DE NOÉ É REJEITADA, HARRY ANDERSON; QUEBRADO O ARCO DE NÉFI, MICHAEL JARVIS NELSON; A PRIMEIRA VISÃO, KENNETH RILEY

DA VIDA DO PRESIDENTE DAVID O. McKAY

O Javali de Estimação de David

O Élder David O. McKay teve muitos bichos de estimação, inclusive um javali chamado Caesar.

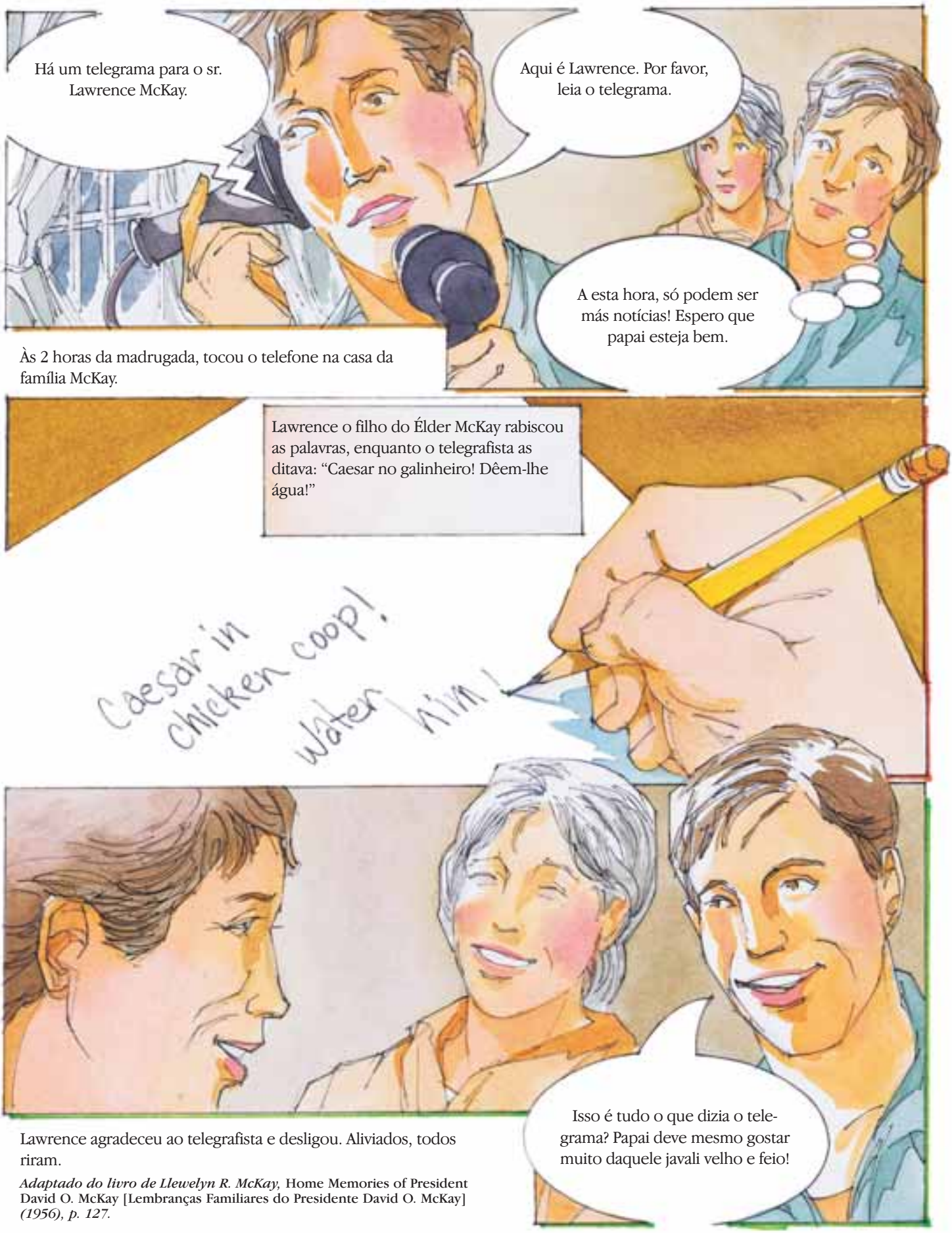
Papai, você deve mesmo gostar de animais para cuidar de um bicho feio como esse!

Certo dia, quando o Élder McKay estava saindo para pegar o trem, notou que Caesar havia escapado de seu chiqueiro e estava andando pelo terreiro.

Não, não saia por aí. Vamos deixá-lo no galinheiro, por enquanto. Vou ter que consertar o chiqueiro quando voltar.

Mas o Élder McKay esqueceu-se de dizer ao resto da família onde o Caesar estava; assim, ninguém pôde alimentá-lo ou dar-lhe água.

ILUSTRADO POR MIKE EAGLE


Há um telegrama para o sr. Lawrence McKay.
Aqui é Lawrence. Por favor, leia o telegrama.
A esta hora, só podem ser más notícias! Espero que papai esteja bem.
Às 2 horas da madrugada, tocou o telefone na casa da família McKay.
Lawrence o filho do Élder McKay rabiscou as palavras, enquanto o telegrafista as ditava: "Caesar no galinheiro! Dêem-lhe água!"
Caesar in chicken coop! Water him!
Isso é tudo o que dizia o telegrama? Papai deve mesmo gostar muito daquele javali velho e feio!

Lawrence agradeceu ao telegrafista e desligou. Aliviados, todos riram.

Adaptado do livro de Llewelyn R. McKay, Home Memories of President David O. McKay [Lembranças Familiares do Presidente David O. McKay] *(1956), p. 127.*

Saltar Cercas

"Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor." (Colossenses 3:20)

De uma entrevista com o Élder Daryl H. Garn, dos Setenta, que serve atualmente na Presidência da Área Ásia; por Callie Buys.

Quando eu era garoto e morava em uma fazenda em Fielding, Utah, sempre quis ter um cavalo. Com idade suficiente para cuidar de um, meu pai comprou-me um grande cavalo preto e eu lhe dei o nome de Smokey.

Eu gostava muito de Smokey e cuidava dele o melhor possível. Certa manhã, quando saí de casa para dar-lhe de comer, ele não estava no curral. Fui à procura dele e o encontrei no monte de feno, que era separado do curral por uma cerca. Ele estivera fazendo uma confusão—pisoteando o feno e estragando-o. Todas as porteiras estavam fechadas; obviamente, Smokey havia saltado a cerca. Sua manjedoura estava com feno, portanto, não havia razão para que ele fosse para o monte de feno.

Alguns dias depois, Smokey sumiu novamente. Desta vez eu o encontrei no pasto. Logo ele começou a saltar tanto a cerca do curral como a do pasto. Eu tinha que sair de bicicleta procurando-o por toda parte da cidade. Às vezes papai e eu percorríamos quilômetros, antes de encontrá-lo e trazê-lo de volta.

Papai decidiu comprar algumas maneias para Smokey. Maneias são como algemas para cavalos, a fim de evitar que eles fujam. "Isso vai dar um jeito no Smokey", disse papai.

Isto nem mesmo diminuiu seu ânimo. Saltar cercas tornou-se para ele uma brincadeira, e isso não tinha mais muita graça. Ele estava rebelde. Eu não conseguia apanhá-lo nem sequer montá-lo. Finalmente papai

O Élder e a irmã Garn com a família.

ILUSTRADO POR ROBERT A. MCKAY

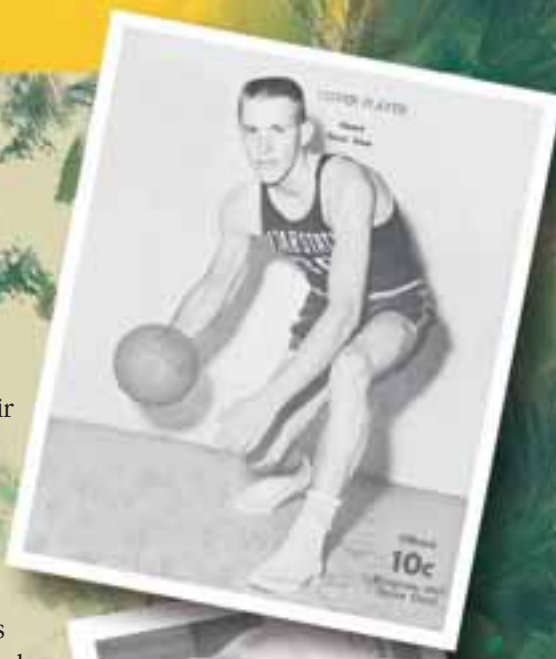
disse: “Nós vamos dar uma lição a Smokey”. Amarramos uma pesada corrente às maneias de Smokey, de modo que, onde quer que fosse, ele teria que arrastar uma pesada corrente de 2,5m entre as pernas. Pensamos que isto certamente o acalmaria.

Mas, naquela noite Smokey tentou saltar a cerca mais uma vez. A corrente prendeu e fê-lo tropeçar. Ele caiu na cerca e cortou-se no arame farpado. Nós o tiramos e chamamos o veterinário que veio e lhe fez um curativo.

Meu mestre familiar, a quem eu chamava de Tio Claude, era um cavaleiro de verdade. Ele teve uma idéia para Smokey, assim, colocou um cavalo cinzento no lugar de Smokey. Tio Claude participava em corridas de carruagens e pensou que, se pudesse colocar Smokey ao lado de um cavalo que fosse um bom corredor, poderia mudar os maus hábitos de Smokey e assim, poderiam ganhar algumas corridas. Por isso, Tio Claude atrelou Smokey à carruagem, e eles treinaram algumas vezes. Smokey parecia estar indo muito bem — até a corrida. De repente, ele deu uma guinada para a direita e tentou saltar a cerca que ficava ao lado da pista. Isto quase matou Tio Claude, e Smokey machucou-se tanto, que teve que ser sacrificado.

Desde aí pensei muitas vezes a respeito de meu antigo cavalo. Ele não tinha nenhuma boa razão para pular a cerca na primeira vez que foi para o monte de feno. Era como alguns jovens que decidem que querem ser desobedientes. Uma vez que pulamos aquela primeira cerca, torna-se fácil saltar outras cercas — quebrar os mandamentos e os princípios do evangelho — e antes que muito tempo se passe, poderemos destruir nossa vida por meio da desobediência.

É importante honrarmos nosso pai e mãe e sermos obedientes ao que eles nos pedem que façamos. Suas regras geralmente são a primeira cerca. É um dia triste na vida de uma pessoa quando decide não obedecer aos pais, aos princípios do evangelho ou ao Pai Celestial. Se, quando bem jovem, você decide ser obediente, sua vida será muito mais feliz. ●



A partir do alto: Jogando basquetebol na faculdade. Quando missionário. Cavalgando, aos 16 anos.

1

Domingo de Jejum é o primeiro domingo de cada mês. É um dia especial para nos humilharmos diante do Senhor, jejuando, orando e assistindo à reunião de jejum e testemunhos.

2

No domingo de jejum, os membros da Igreja não comem ou bebem durante duas refeições. As crianças podem ser incentivadas a jejuar quando tiverem idade suficiente.

O Que São Ofertas de Jejum?

"Em verdade, isto é jejum e oração, ou, em outras palavras, regozijo e oração." (D&C 59:14)

KIMBERLY WEBB
Revistas da Igreja

4

Os membros doam o dinheiro que teriam gasto em alimentos nas duas refeições, a fim de ajudar aos necessitados. Esse dinheiro é chamado de oferta de jejum.

3

Os membros podem dar as ofertas de jejum aos membros do bispado ou da presidência do ramo. O bispo ou presidente do ramo usa o dinheiro para ajudar os necessitados de sua ala ou ramo.

ILUSTRADO POR PHYLLIS POLLEMA-CAHILL

5 As ofertas de jejum podem ser usadas para ajudar a alimentar os famintos.

6 As ofertas de jejum podem ser usadas para cuidar dos doentes.

7 Em cada maneira pela qual a oferta de jejum é usada, ajuda a cuidar dos filhos do Pai Celestial. ●

Fé em Jesus Cristo

Dois cegos vieram até Jesus Cristo e pediram-Lhe que os curasse. Jesus perguntou-lhes se acreditavam que Ele poderia restaurar-lhes a visão. Os homens disseram: "Sim, Senhor". Jesus tocou então os olhos deles, dizendo: "Seja-vos feito segundo a vossa fé". Quando eles abriram os olhos, podiam ver. (Ver Mateus 9:27–30.)

Pinte esta gravura que ilustra o acontecimento. Você pode usar a gravura para falar sobre a fé durante a noite familiar ou a Primária. ●

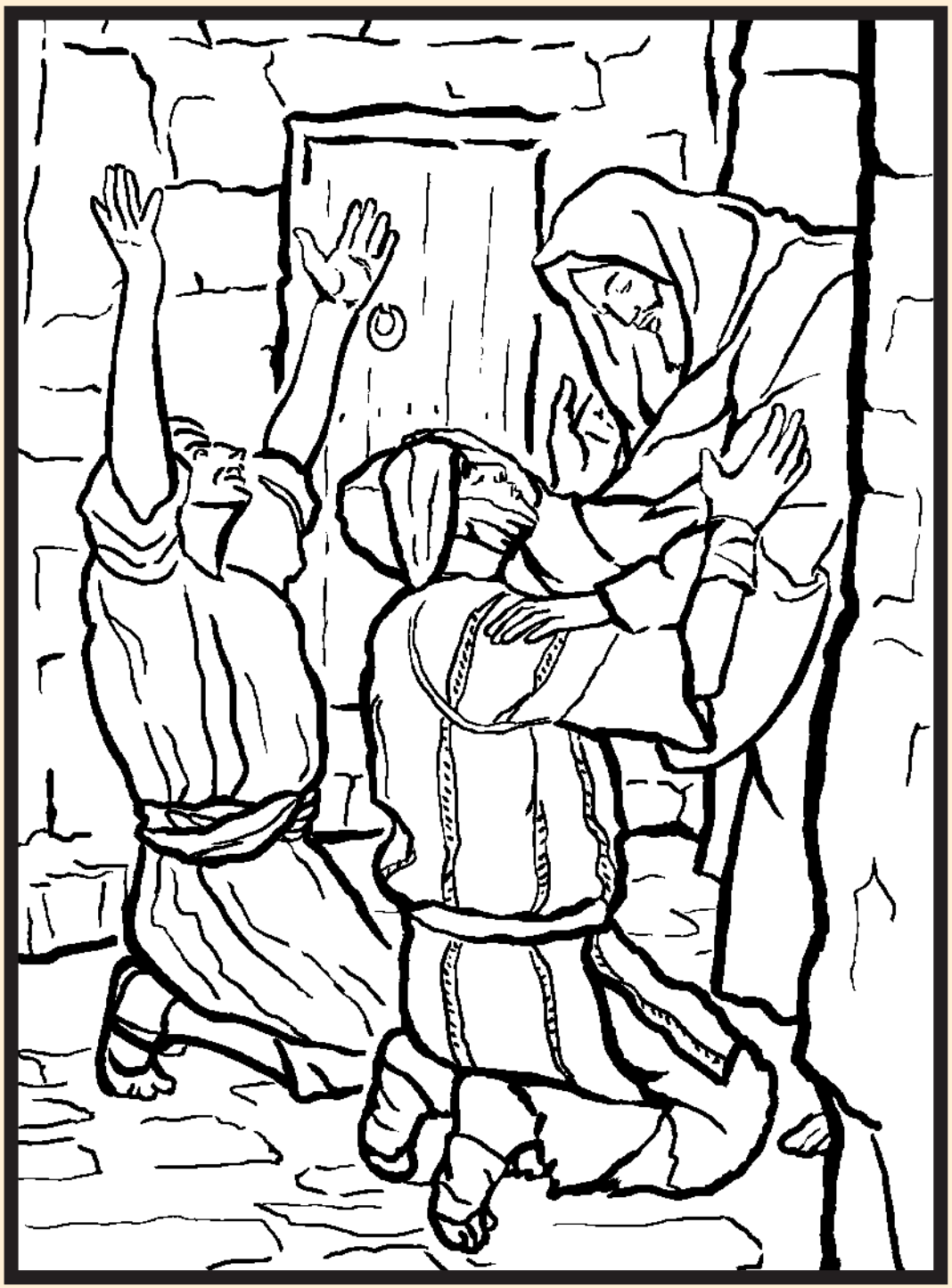


ILUSTRAÇÃO BASEADA EM *DOIS CEGOS CURADOS EM CAFARNAUM*, DE JAMES J. TISSOT

Cumprimentando os Missionários

ROBERT PETERSON

Gostamos de conversar com os missionários. Quando formos mais velhos, queremos servir em missões! Ajude-nos a encontrar os seguintes itens: um sino, uma vela, um pente, a cabeça de uma águia, uma casquinha de sorvete, uma faca, uma concha, uma folha, um pincel, um anel, um caracol e uma escova de dentes. Depois, pinte a figura. ●

"Invocarem o nome do (…) Deus pedindo proteção." (3 Néfi 4:30).

A casa no FURACÃO

MELODY WARNICK
Baseada nas experiências de vida da autora

O vento uivava e balançava as palmeiras quando o carro da vovó chegou à casa de Ana Luísa: "Peguem suas coisas meninas, e entrem", disse a vovó. "Eu vou ver se acho umas pedras para escorar os pneus do carro".

"Por quê?" perguntou Rebecca.

"Para que o carro não seja levado pelo vento", disse a vovó.

Rebecca e Sarah se entreolharam com os olhos arregalados.

As meninas não recordavam o último furacão que assolou o Porto Rico oito anos atrás, quando Sarah tinha dois anos e Rebecca tinha apenas um aninho. Mas, elas sabiam que o rio Arecibo havia transbordado e inundado a vizinhança e que muitas casas haviam sido destruídas. Agora o Furacão Georges estava a caminho, e as previsões metereológicas avisavam que havia a possibilidade de o furacão tornar-se ainda pior.

"Então, meninas, estão prontas para o Furacão Georges?" perguntou Ana Luísa ao adentrar a porta da frente da casa.

"O irmão Soto veio à nossa casa hoje pela manhã e pregou tábuas em todas as janelas . A vovó diz que devemos orar para que tudo corra bem", disse Sarah.

"Isso mesmo", acrescentou Ana Luísa, "O Pai Celestial sempre olha por nós."

Ana Luísa era uma amiga de sua nova igreja.

Apesar de estarem preocupadas, as palavras confortadoras de Ana Luísa e os cheiros familiares de arroz e feijão em sua casa aconchegante fizeram com que se sentissem melhor.

As irmãs missionárias que ensinaram a vovó e as crianças a respeito do evangelho, há apenas três meses, também estariam passando a noite na casa de Ana Luísa. "Vai ser divertido (...)" falou a irmã Lewis. "Vai ser como uma festa, apenas com chuva."

Parecia mesmo uma festa. Por um curto período de tempo foi uma festa de fato. Jantaram, comeram cookies e ouviram o rádio. Uma vez ou outra ouviram o que parecia ter sido um barulho de colisão de carros. Rebecca e Sarah ficaram imaginando se o carro da vovó havia sido levado pelo vento, mas estava muito escuro lá fora e não se podia ver nada.

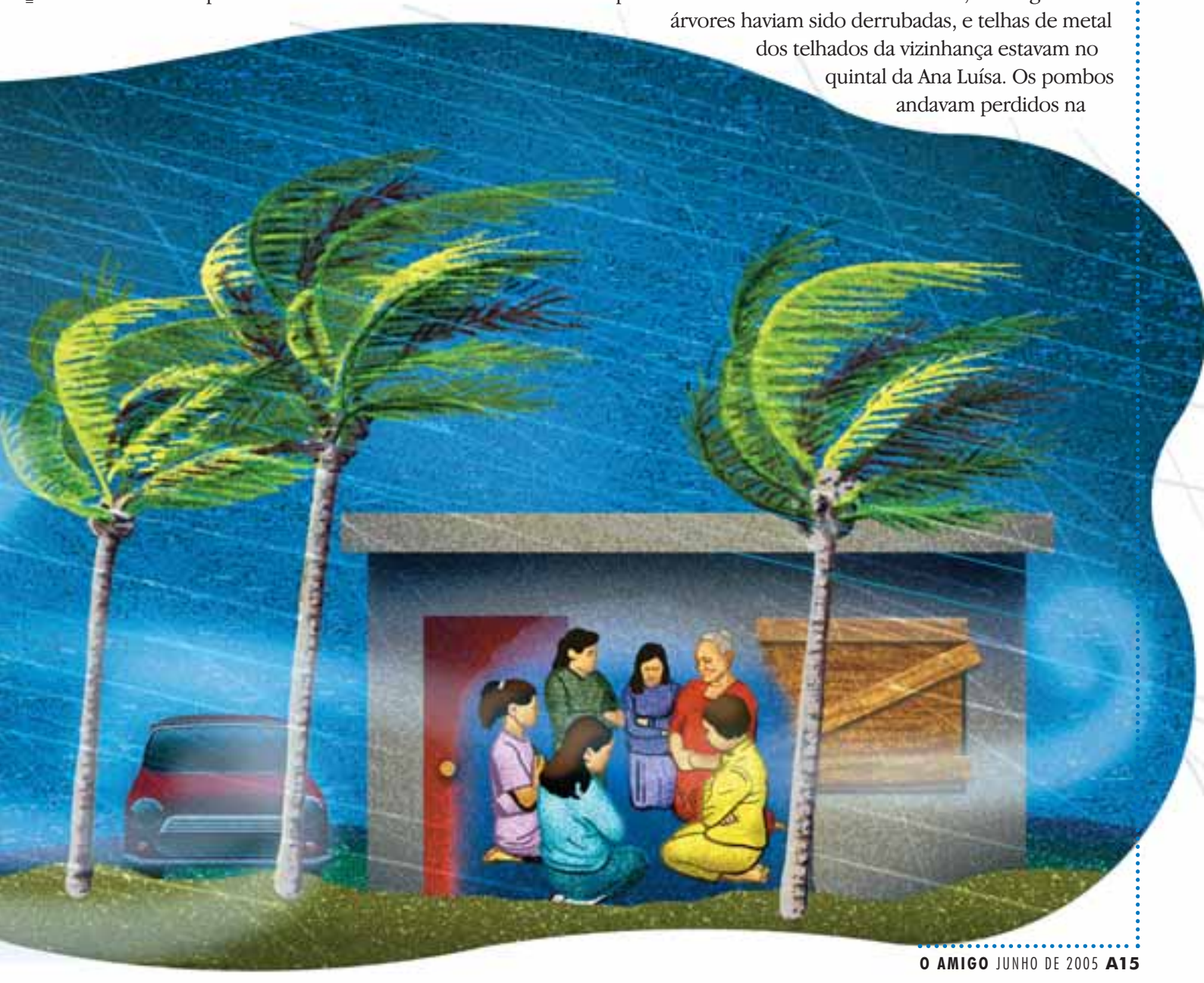
Mais tarde, as luzes piscaram e em seguida apagaram-se de uma vez. Rebecca fazia uma careta enquanto fazia o jato de luz da lanterna iluminar sobre seu rosto, quando a vovó disse: "Acho que está na hora de irmos para a cama."

Quando estavam todas prontas e de pijamas, vovó chamou Sarah e Rebecca de volta para a sala e disse: "Vamos todas fazer uma oração". A irmã Lewis pediu ao Pai Celestial que os conservassem em segurança durante o furacão e que protegesse a casa de Rebecca e Sarah; ao ouvir a irmã Lewis orar, as meninas sentiram-se mais calmas.

* * *

Na manhã seguinte, quando Sarah abriu uma fresta nas chapas de metal que cobriam as janelas e olhou para fora, a rua de Ana Luísa parecia uma rua de um outro planeta. O carro da vovó ainda estava lá, mas algumas árvores haviam sido derrubadas, e telhas de metal dos telhados da vizinhança estavam no quintal da Ana Luísa. Os pombos andavam perdidos na

ILUSTRADO POR TADD R. PETERSON



"A proteção prometida aos servos fiéis (...) é uma realidade hoje, como era nos tempos bíblicos."

Élder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos, "Histórias da Bíblia e Proteção Pessoal," *A Liahona,* janeiro de 1993, p. 41.

calçada com suas penas pesadas demais com a água da chuva para poderem voar. "Se a rua da Ana Luísa está assim", Sarah perguntou ansiosa para a Rebecca: "Como você acha que vai estar a nossa casa?"

A vovó foi logo cedinho até a sua casa para ver o que havia acontecido por lá. Finalmente, por volta de meio dia ela estava de volta com notícias. "A vizinhança está alagada", ela disse: "Não pude nem chegar perto da rua de casa."

Rebecca queria chorar, mas Sarah perguntou: "O que vamos fazer agora vovó?"

"Se a Ana Luísa concordar, ficaremos aqui por uns dias. Talvez até lá a água já terá baixado e poderemos voltar para casa."

* * *

Todos da Igreja queriam ajudar a vovó, Rebecca e Sarah. Ana Luísa preparou o jantar para elas e as missionárias trouxeram as roupas que a irmã Lewis havia enviado para elas. O bispo Espinosa até deu uma bênção de saúde na vovó quando ela sentiu-se mal. Mas mesmo assim, era difícil não estar em sua própria casa, e mais difícil ainda não saber se sua casa ainda estava lá no seu lugar.

Depois de oito dias as ruas estavam finalmente limpas e liberadas. Sentadas no banco de trás do carro da vovó, com os cintos de segurança e prontas para partir, Sarah e Rebecca sentiam-se animadas por poderem voltar para casa e ansiosas por não saberem o que as esperava ao chegarem lá. No caminho para casa podiam ver casas com as paredes desmoronadas, mesas quebradas, colchões ensopados e refrigeradores enlameados abandonados nas ruas.

"E se nossa casa não estiver lá?" Rebecca perguntou.

"Então o Pai Celestial nos ajudará a encontrar uma nova", respondeu a vovó.

As ruas da vizinhança ainda estavam cobertas com camadas grossas de lama preta, então tinham que dirigir muito vagarosamente. Finalmente, a vovó dobrou a esquina de sua rua.

"Posso vê-la!", Rebecca gritou. "Nossa casa ainda está lá!"

"Tem um buraco no telhado", apontou Sarah.

Lá dentro, tudo cheirava a bolor. As meninas levantaram seus colchões os encostaram contra as paredes e ajudaram a vovó a limpar a água que havia entrado pelo buraco do telhado. "Podemos ficar aqui hoje à noite vovó?" perguntou Rebecca.

"Acho que não. Teremos que esperar mais algumas noites até que tudo esteja consertado no telhado."

Rebecca suspirou e afundou no sofá úmido. "Gostaria tanto que pudéssemos ficar."

"Estou muito feliz que nossa casa ainda esteja aqui." Sarah disse.

"O Pai Celestial ouviu nossas orações", disse a vovó. Então olhando para a porta, ela apontou em direção à rua e disse: "Acho que Ele ainda está escutando".

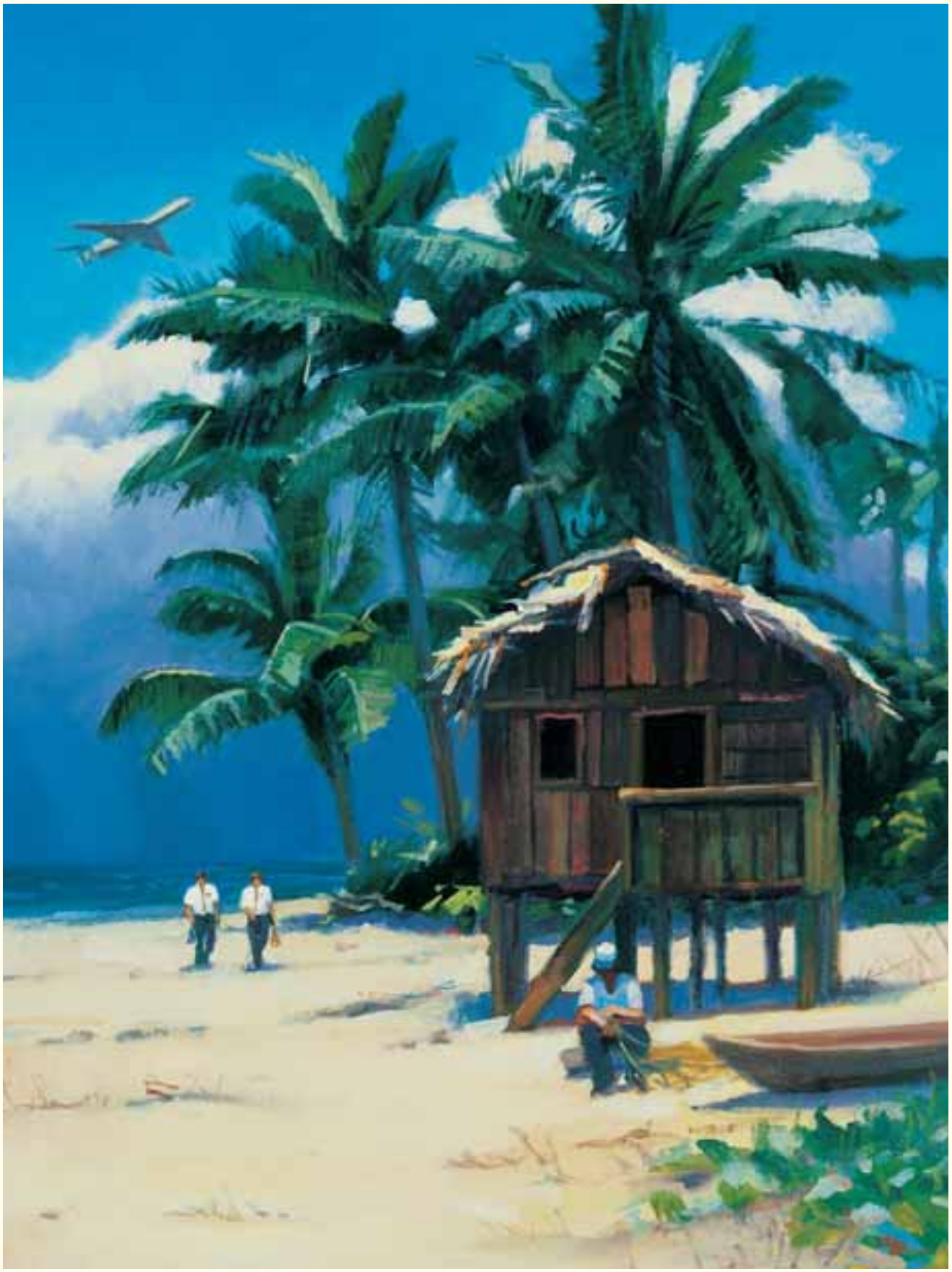
Lá fora, um caminhão grande com um guindaste estava entrando na garagem. O bispo Espinosa e o irmão Soto pularam do caminhão, juntamente com outros homens de sua ala.

"A Senhora precisa de alguma ajuda?" perguntou o bispo: "Talvez algumas pessoas para ajudar a consertar seu telhado?"

Sarah e Rebecca seguraram as mãos e animadas perguntaram: "Isso quer dizer que podemos ficar vovó? Podemos dormir aqui hoje à noite?"

Vovó sorriu e concordou com a cabeça. "Sejam bem-vindas, meninas." ●

Melody Warnick é membro da Ala Ames, Estaca Ames Iowa, Estados Unidos.



***ÀS Ilhas do Mar,* de Mark Buehner**

"Enviai os élderes de minha igreja às nações longíquas; às ilhas do mar; enviai-os às nações estrangeiras; clamai a todas as nações, primeiro aos gentios e depois aos judeus."
(D&C 133:8).

"Se nossas moças puderem conhecer o Seu amor, se puderem sentir as verdades do evangelho firmemente enraizadas no coração, não temerão. Com um forte testemunho do evangelho e um firme conhecimento das doutrinas eternas, nossas moças terão a coragem de enfrentar um mundo que está profanando a família." Ver "Fortalecer às Futuras Mães", Susan W. Tanner, à pág. 16.